



ANNO XVII. Nº 30
Rio de Janeiro.
2 DE SETEMBRO DE 1916

REVISTA DA SEMANA



VESTIDOS DE PARIS

NOVAS REMESSAS

A CAPITAL UNIVERSAL DA

MODA—PARIS

*ACABA DE REMETTER PARA O
RIO DE JANEIRO, POR INTER-
MEDIO DO*

PARC ROYAL

*AS ULTIMAS CREAÇÕES DE ELE-
GANCIA EM TODO O GENERO
DE VESTIDOS.*

*E', POIS, AGORA A OCCASIÃO
ADEQUADA PARA UMA VISITA
ÁS NOSSAS EXPOSIÇÕES, ENRI-
QUECIDAS COM OS MAIS LINDOS
MODELOS E AS ULTI-
MAS NOVIDADES DE*

PARIS

*AS SENHORAS QUE PRETENDAM
REALISAR COMPRAS DESTE GE-
NERO NÃO SE DEVEM, PORTANTO,
DEMORAR EM HONRAR COM A
SUA VISITA OS SORTIMENTOS
ELEGANTISSIMOS DO*

PARC ROYAL



Fornal das

Familias

N.

58

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

2

9

1916



MODAS



Caminhamos a toda a força para a sua renovação.

Saias muito ampas — fa'a-se mesmo em nove metros de roda, — casacos alongados "à pointes" ou em basquinha; mangas estreitas, cahindo muito baixo sobre a mão, ou muito curtas em fórmula de balão, fazendo lembrar as das "Merveilleuses"; golas altas, deixando comtudo o pescoço livre; os colletes com abas ou "godets" e anquinhas — eis os caracteristicos do vestido feminino para 1916.

O comprimento da saia é uma questão delicada e preciso será terem certas senhoras cuidado com a inclinação para não se tornarem excetricas. A que cahe sobre o tornozello é a que mais se aconselha e marca mesmo a exacta média do comprimento. Dá mais leveza, mais desembaraço ao andar, e sem o inconveniente de arrastar comsigo a lama e a poeira.

Dos corpinhos do anno passado é facil tirar partido, porque podem ser modernizados com quaesquer guarnições novas.

— Mas as saias ? perguntarão

as leitoras, como remediar a sua estreiteza ?



Rica toilette em taffetas cor de rosa coberta de renda prateada, o corpo e parte da cintura bordada a perolas, estão presas na frente por uma grande turqueza.

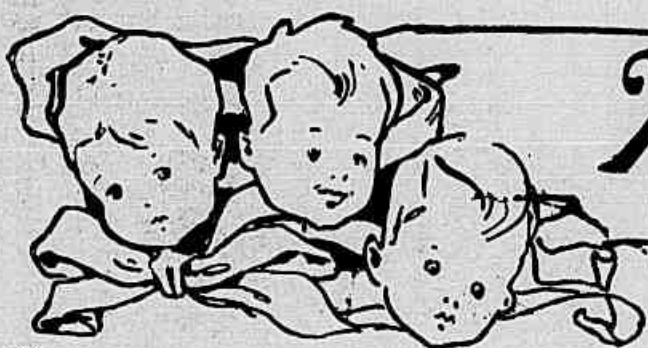
Com um tanto de habilidade será facil evitar o inconveniente apontado.

Imaginemos uma saia de setim preto: cortemo-la impiedosamente de modo a formar oito a dez bandas de igual largura. No intervallo das bandas podem pôr "voile", "grenadine" ou "taffetas", de maneira a obter na orla da saia a largura minima de 3,50 metros; as bandas de setim irão diminuindo de altura e a "lainage" ou "voile" franzem-se em pregas de cerca de tres dedos.

Assim transformada, tem-se, com pequena despeza, uma "toilette" encantadora, pouco dispendiosa e ao mesmo tempo muito "chic".

Uma outra combinação do mesmo genero que dá um lindissimo effeito é cortar a saia de setim preto em duas partes, a superior póde ser em "foulard", "taffetas" ou em "lainage" branca e preta. E, querendo, façam um "bolero" do mesmo tecido, e eis um vestido encantador, que servirá excellantemente para os passeios de tarde.

Em tempo de guerra, querida leitora, não ha economias que não tenham razão de ser !



Moda Infantil



Os conselhos que temos aqui dado applicam-se principalmente ás meninas, que desde novissimas devem tomar os habitos de modestia e de moderação. Não é razoavel que uma menina monte um cavallo de papelão, como não o seria collocar nas mãos d'um rapazito os vestidos d'uma boneca. Mais tarde, muito mais tarde, a meiguice de um sexo influirá felizmente na ousadia do outro; mas, na origem, deixem cada um desenvolver o seu caracter, e que marche livremente na estrada da vida.



Casaco para menino (2 a 10 annos) de panno marron com gola voltada e largo cinto fechando na frente com dois botões.

Até aos dois annos, pouco mais ou menos, as faculdades das creanças são ao mesmo tempo activas e obscuras. Bem sabemos que a mãe surprehende ou

adivinha uma infinidade d'intenções de desejos, de pensamentos apenas



Vestido de menina de 8 annos em flanela côr de rosa, gola, punhos e beirada na saia do mesmo tecido, mas com rosinhas.



Vestidinho para menina de 4 a 8 annos, feito d'uma só peça em voile branco, tendo como enfeite apenas um colletinho também de voile, mas ás riscas.

apontados, sentimentos que fogem á vista, mas inclinamo-nos a dizer que muitos dos segredos d'essa primeira edade são mal comprehendidos ou conservam-se occultos. As faculdades existem, accordam, tentam agir, movem-se com rapidez para entrarem na posse do seu dominio; mas submettidas, como o corpo, a uma lei de desenvolvimento, conservam-se de principio incertas, fugitivas, e não são ainda, por assim dizer, mais do que a sombra do que se tornarão mais tarde.

CONSELHOS PARA ESCOLHER UM MARIDO

"O casamento é um espinho que produz rosas."
(S. Jeronymo).

Se a actual sociedade não conhece já esses despotas caprichosos e crueis que, pelo facto mesmo da sua monstruosidade moral, não eram destituídos de uma certa grandeza, em troca formiga de tyrannetes minusculos que operam ao abrigo das leis e das convenções sociaes. Imaginem a vida de uma pobre mulher cahindo sob a acção de um d'esses individuos, que consideram o casamento como uma conquista e por vezes com as brutalidades d'um militarão!

E' n'elle prurido constante fazer sentir á sua companheira, ou antes á sua escrava, que é o senhor segundo a lei, indiscutivel e indiscutido, o que não transige com toda a omnipotencia que o código lhe delegou e que supporia que abandonava uma parte da sua auctoridade, se accedesse a aceitar uma vez que fosse a opinião da desgraçada a quem se dignou dar o seu nome.

E' arremessar-se n'um inferno conjugal, esposar uma creatura assim.

Como contraste, embora pare-

ça extraordinario, acontece o mesmo se o marido tem qualidades oppostas, isto é, sendo um fraco.

Póde ser intelligente, de coração bem formado, mas se não tiver vontade propria, torna-se ridiculo, e ás vezes muito desa-



gradavel, aos olhos da mulher, que se sente humilhada de ver que o marido é inferior a ella. Que importa que raciocine com acerto e veja justamente, se hesita todas as vezes que precisa

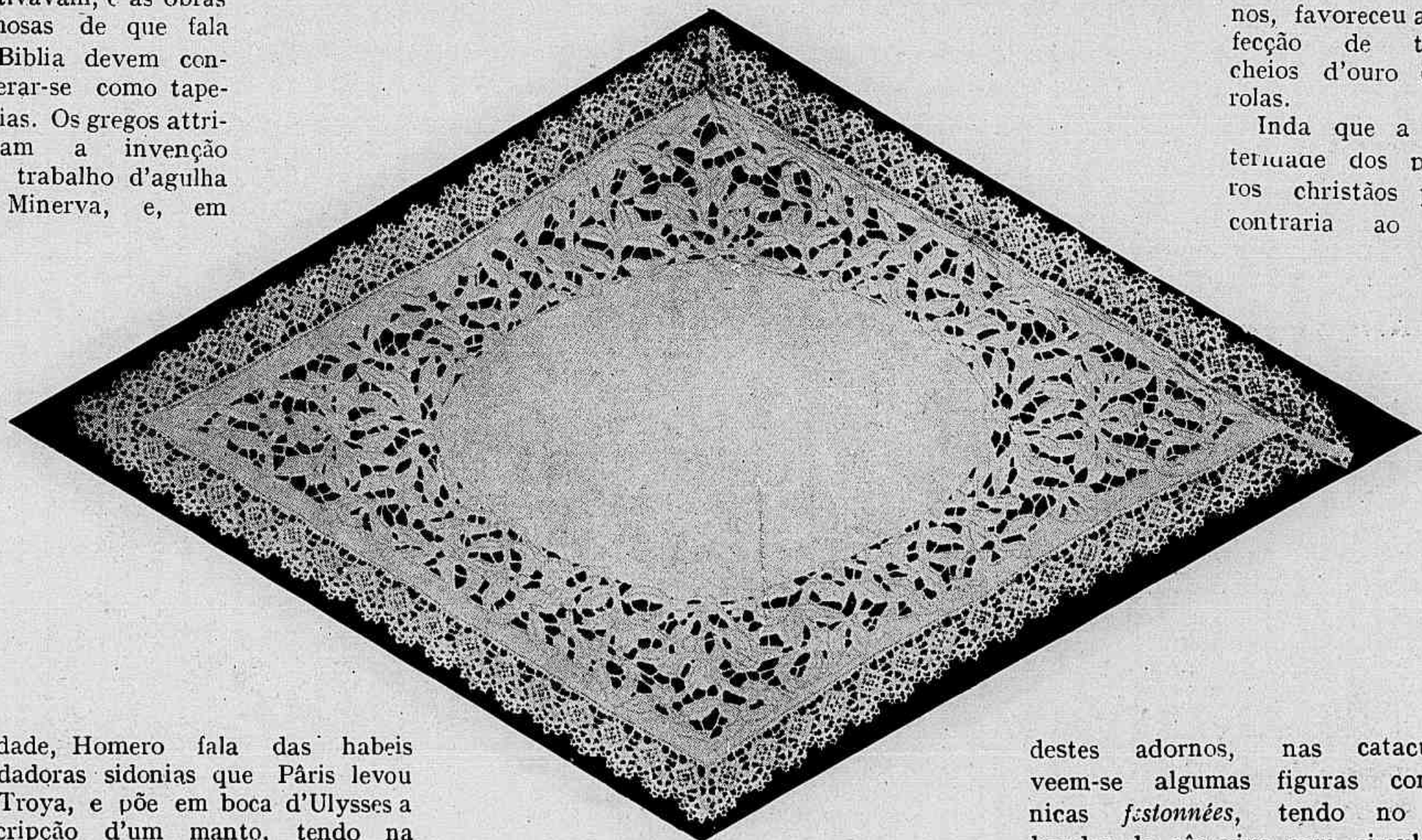
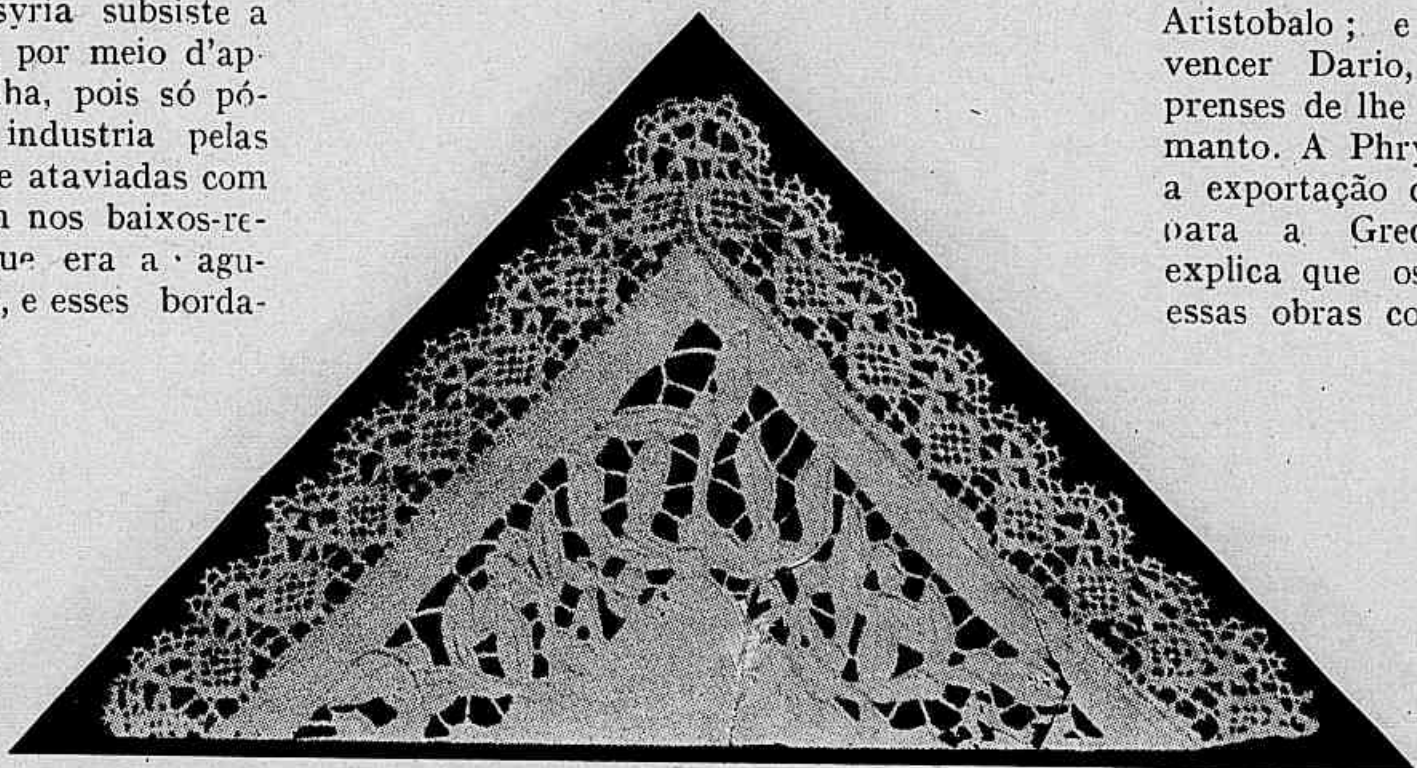
tomar uma resolução? A fraqueza engendra as peores desgraças, e o homem que assim se deixa dominar é tanto mais culpado quanto maior merecimento tiver.

Com certeza não ama sua mulher, visto que não receia, como a mais terrivel das catastrophes, perder a sua affeição. Mas que pensar d'aquelle que adorando-a, sabendo que é amado, busca crear tormentos, prejudicando a sua felicidade com suspeitas, inquietações, emfim todo o arsenal d'um ciúme que envolve até a amizade testemunhada pelos filhos a sua mãe? Esta, espiada, sendo obrigada a medir os seus menores gestos, revoltar-se-ha ou cahirá n'uma sombria tristeza.

Temos ainda o marido avarento, o prodigo, o libertino, o rabujento que considera todas as cousas pelo aspecto mais insupportavel, acha sempre um outro sentido nas palavras que ouve ou em cada acto, a minima cousa leva-o ao rubro da colera, por um nada fica amuado dias sobre dias, quer intervir em tudo e pretende ingerir até no funcionamento da cozinha e o preguiçoso e o leviano, que não servem senão para causar a ruina d'uma casa.

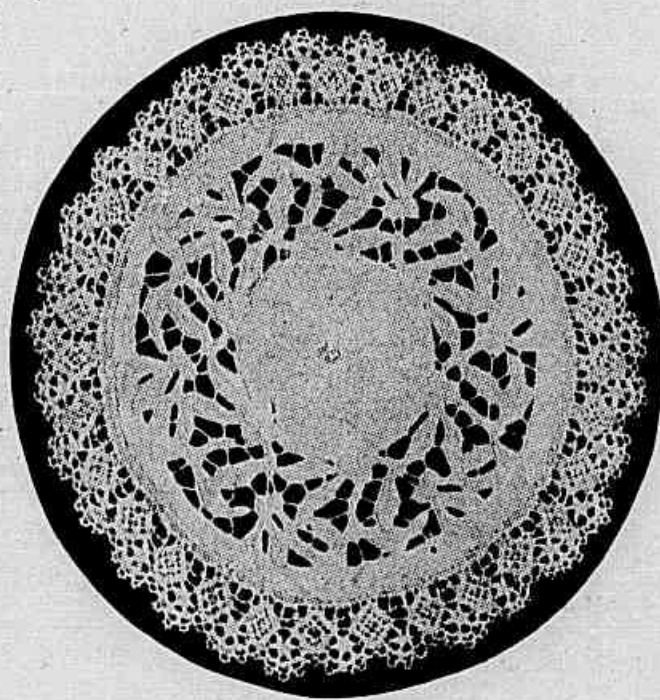
Costuras e Bordados

Com relação á Assyria subsiste a questão, se se bordava por meio d'applicações ou com agulha, pois só pôde julgar-se d'esta industria pelas figuras sumptuosamente ataviadas com roupagens que se veem nos baixos-relevos. Mas parece que era a agulha sobre o tecido de lã, e esses bordados indumentarios teem muito maior importancia e desenvolvimento que os dos egypcios, e assim se justifica a fama e o alto preço porque eram cedidos. Entre os hebreus eram as mulheres as que mais os cultivavam, e as obras famosas de que fala a Biblia devem considerar-se como tapeçarias. Os gregos attribuiam a invenção do trabalho d'agulha a Minerva, e, em



verdade, Homero fala das habéis bordadoras sidonias que Páris levou a Troya, e põe em boca d'Ulysses a descripção d'um manto, tendo na frente a lucta d'um cão com um cabrito presencada por duas mulheres cujos olhos estavam figurados com ouro. As donzellas d'Atica bordavam o famoso *peplum* de Minerva. Quanto aos adornos das tunicas e capas, podem apreciar-se nas numerosas figuras, especialmente femininas, que se veem nas pinturas dos vasos: consistem em estrellinhas, zigue-zagues, ondas, bicos, etc.

Mas não se deve esquecer que a superioridade do bordado oriental sobre o occidental foi causa de se exportarem para a Grecia e Italia numerosos productos da Babylonia, Persia, Indias, Egypto, Chaldaea e Phenicia; babylonico era o rico bordado da colcha sobre a qual se depoz o athaude de Cyro, segundo diz



Aristobalo; e Alexandre, depois de vencer Dario, encarregou as chyprenses de lhe bordarem um magnifico manto. A Phrygia serviu de meio para a exportação de bordados asiaticos para a Grecia e Italia, o que explica que os romanos designassem essas obras com o nome de *frigiona* e com o de *phrygio* o bordador.

A palma com que Roma investia os heroes a quem dispensava a honra do triumpho levava palmas d'ouro bordadas. O luxo desmedido no vestir da epocha dos Antoninos, favoreceu a confecção de tecidos cheios d'ouro e perolas.

Inda que a austeridade dos primeiros christãos parece contraria ao uso

destes adornos, nas catacumbas veem-se algumas figuras com tunicas *festonnées*, tendo no peito bandas de côr viva com circulos ou quadrinhos recortados, e essa especie de bordados ficou como caracteristico das alvas. O imperio byzantino, mais proximo que Roma dos pontos onde se faziam os bordados com tanta magnificencia, desenvolveu bastante essa industria. Os textos bysantinos empregam constantemente uma nomenclatura especial de telas e bordados que se usou na Edade Media e eram: *Pallia sum rotis*, tela com rodinhas; *stuculata*, com losangos; *quadrápula*, *exápula*, *octápula*, adornada com medalhões quadrados, hexagonos, octogonos; *birgata*, riscada; *cum bestis et avibus* com quadripedes e aves, e por ultimo, *cum historia*, em desenhos biblicos e mytologicos.

Jogo para mesa em ponto gui, guarnecido com larga renda de linho.



A SCIENCIA OCCULTA QUE ALEGRA E SATISFAZ



GANHAR DINHEIRO

Tendes algum desejo que apesar do vosso esforço não conseguis realisar? Sois infelizes em vossa familia ou em commercio? Precisaes descobrir alguma coisa que vos preocupa? Fazer voltar para vossa companhia alguém que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprego ou negocio? Fazer casamento vantajoso? Revigorar a potencia? Augmentar a vida ou memoria? Adivinhar numeros de sorte? Attrahir abundancia de dinheiro? Empregae os **ACCUMULADORES MENTAES NUMEROS 5 e 6**. Nada têm de feitiçaria ou contrario á religião. É uma descoberta da influencia occulta da propria vontade, para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista, ou como o phonographo que fala por causa da voz que nelle foi gravada, como a da saturação da vontade nos Accumuladores.

Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha doze annos! Contra factos não ha argumentos. um Accumulador sósinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotisar ou magnetisar, curar o com a mão ou em distancia. enfim são muito mais efficazes para qualquer fim.



Preço de cada um, 33\$000

Se não puderdes comprar já os Accumuladores, compraes o *Hypnotismo Afortunante*, com o qual obtereis muitas coisas e que custa apenas 10\$000.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado a **LAWRENCE & C.**, rua da Assembléa, 45, Rio de Janeiro. Dá-se gratis o *Magazine do Dinheiro*.

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas collecções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correção inexcédível com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



JÁ PRINCIPIOU A VENDA

do numero de Setembro

Aproveitem já!!

PREÇO
1\$500



PREÇO
1\$500

Este numero contém
molde de uma sala elegante **GRATIS**



CAUTELA, minha Senhora!

V. Ex.^a começa a engordar: ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY** e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude. O frasco de 50 grageas: 10 Fcos. - TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CERTO. É necessario, porém, especificar sempre: **Thyroidine Bouty**. Laboratoires BOUTY, 3^{me}, Rue de Dunkerque, Paris. ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Pequeno Anuncio e Informação Útil

Medicos

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorrhagia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hospitais de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: Telephone 515, Central.

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen

Telep. Norte, 3 766

Rua Buenos-Ayres, 27
Rio de Janeiro

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

"BENZOLIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

TEINTURERIE PARISIENNE

CASA DE 1ª ORDEM

Tinje. Lava e Limpa a secco

Attende a chamados

Entrega a domicilio

Rua M. de Abrantes, 20

TELEPHONE, SUL 1049

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE

LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18

RUA VISª DO RIO BRANCO, 51

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$000

Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance . . .

3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . .

3\$000



ARTIGOS PARA MODISTAS

e todas as miudezas de armarinho PONTO À JOUR bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57

Telephone, 2.118 — Central

HYGIENE E BELLEZA DOS CABELLOS ESTÁ NO USO DO

"SEGREDO DA FLORESTA"

Illmos. Snrs. Barros & Castro — Nesta — Prezados Snrs. De todos os preparados para os cabellos, o unico que faz jus ao fim a que se destina, é, certamente, o *Segredo da Floresta* de cuja formula são proprietarios. Com batente energico e efficaz da caspa, que elimina completamente, pelas suas propriedades antisepticas e, sobre tudo, pela applicação recta das dosagens contidas em sua formula, de que V. V. S. S. se eximem com todo o escrupulo, tem, ainda, a vantagem de consolidar os cabellos, dando-lhes uma feição elegante e permanente com a abstenção completa das brilhantinas e outras composições gordurosas que perturbam a boa hygiene e limpeza do couro cabelludo — a geral antiseptia da cabeça.

Alheio, por indole, a encomios injustificados, por mera complacencia da parte muitas vezes obtidos, não tenho receio de vir, espontaneamente, aconselhar um preparado, que, de facto, merece a acceitação de todos os que queiram cuidar com carinho, dos seus cabellos, usando um bom tonico, um bom antiseptico e um bom preparado hygienico como complemento inadiavel ao desenvolvimento dos mesmos. Aconselho-o, tambem, não só pelo uso constante que tenho feito do mesmo com optimos resultados, como pela pratica que devo ter do artigo, pelo meu longo tirocinio no ramo de perfumarias, que me habilita a seleccionar-o, como o unico dentre os muitos que se tem apresentado para identicos fins. — Manoel Medeiros.

Depositaros geraes — Barros & Castro — Rua de S. José, 115. Teleph. 4.770 Central.

A' venda em todas as Perfumarias e Drogarias de 1.ª ordem. — Preço 3\$500, pelo correio mais 1\$500.

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE MENINOS

ROUPAS PROPRIAS PARA HOCKEY

7171—Vestuario brim branco liso com gola, gravata e punhos de brim de côr, azul-claro, vermelho, etc. a começar..... 5\$300

Chapéu brim branco..... 2\$500

Botas em pellica amarela a começar..... 6\$000

7175—Combinação brim de côr listradinho modelo «Sport», a começar.... 5\$000

Chapéu de brim listradinho... 3\$000

Gravatas Lava-lière, desde.. 1\$800

Borzeguins amarelos, desde. 8\$000



7176

7175

7174

7176 — Vestuario de brim branco mercerizado com gravata, gola, punhos e cinto em azul-marinho, azul-claro ou vermelho, feitiço «Riachuelo», a começar 17\$500

Chapéu em brim branco, artigo chic..... 5\$000

Borzeguins em verniz com canos brancos, a começar... 10\$000

Meias curtas d'algodão, o par desde 1\$300

ROUPAS PARA SPORTS DE MENINOS



7177

7177 — Chapéu em brim tussor a.... 3\$500

Borzeguins de couro branco, o par desde 8\$000

7178—Vestuario em brim branco liso, com gola e punhos de brim azul-marinho, azul-claro ou vermelho e enfeites de sou-tache, a começar..... 12\$000

Chapéu em brim branco..... 4\$000



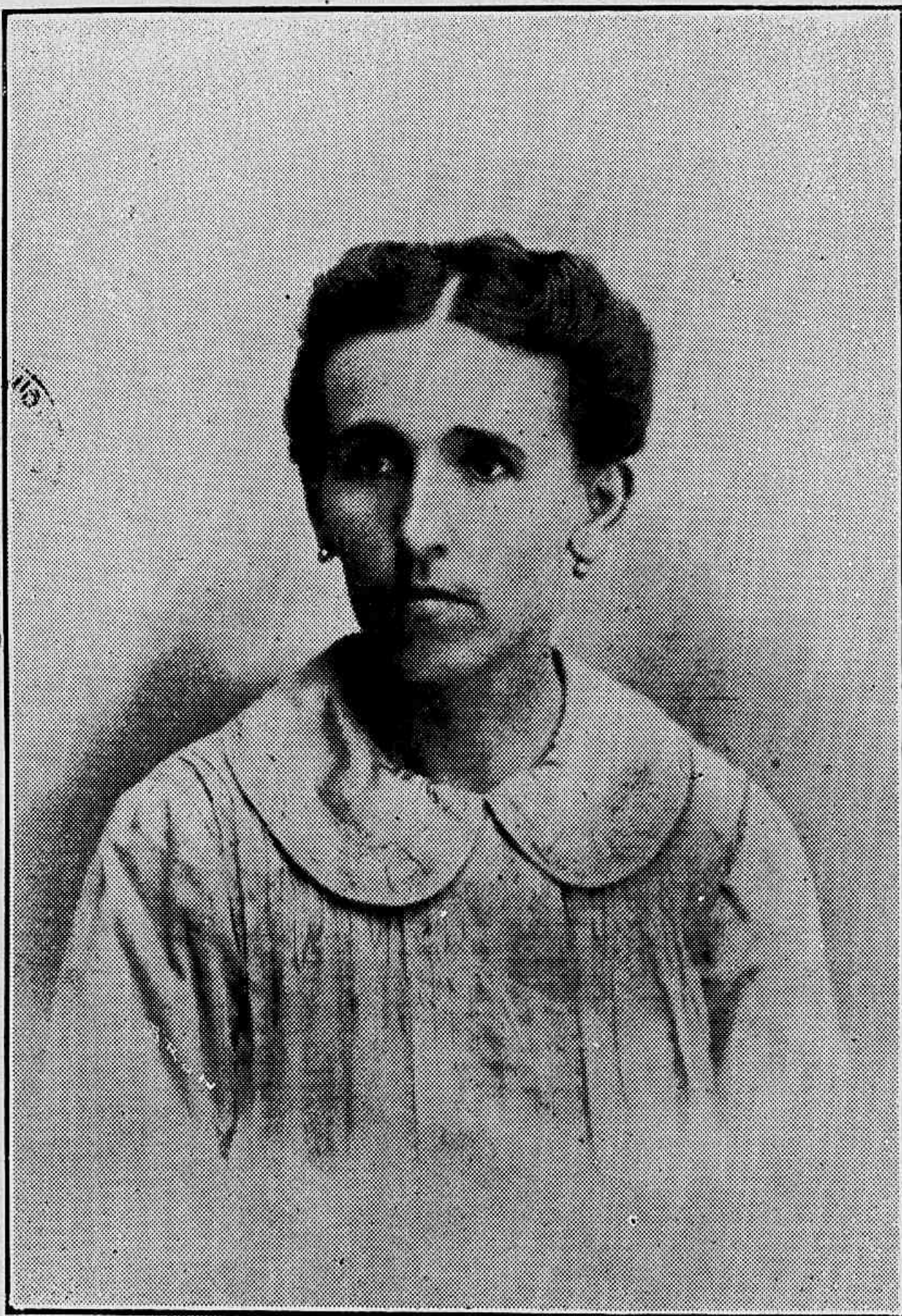
7178

7177—Vestuario brim tussor, artigo chic, com gola e cinto de brim listradinho, a começar..... 16\$000

TUDO QUANTO É PRECISO PARA MENINOS

A Saude da Mulher

CURA DOENÇAS DO UTERO



Sra. D. Artemisia Malagala (Itú, S. Paulo)
curada com A «Saude da Mulher.»

Snrs. Daudt & Oliveira.

Soffrendo, durante muito tempo, de uma pertinaz leucorrhéa que me fazia em extremo penosa a existencia, tratei-me de diversos modos sem resultado aproveitavel. Ultimamente submetti-me aos cuidados da Sra. D. Isolina Soleriani, Parteira Diplomada, e me foi por ella indicado o uso d'**A Saude da Mulher**, e com poucos frascos desse maravilhoso remedio fiquei radicalmente curada. Queiram VV. SS. dar a esta carta o fim que mais util fôr para o bem das senhoras que soffrem do mesmo mal.

Artemisia Malagala

Itú, S. Paulo, 24 de Março de 1916.

DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSOR'S DE
DAUDT & LAGUNILLA



RIO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 30 — Rio de Janeiro, 2 de Setembro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

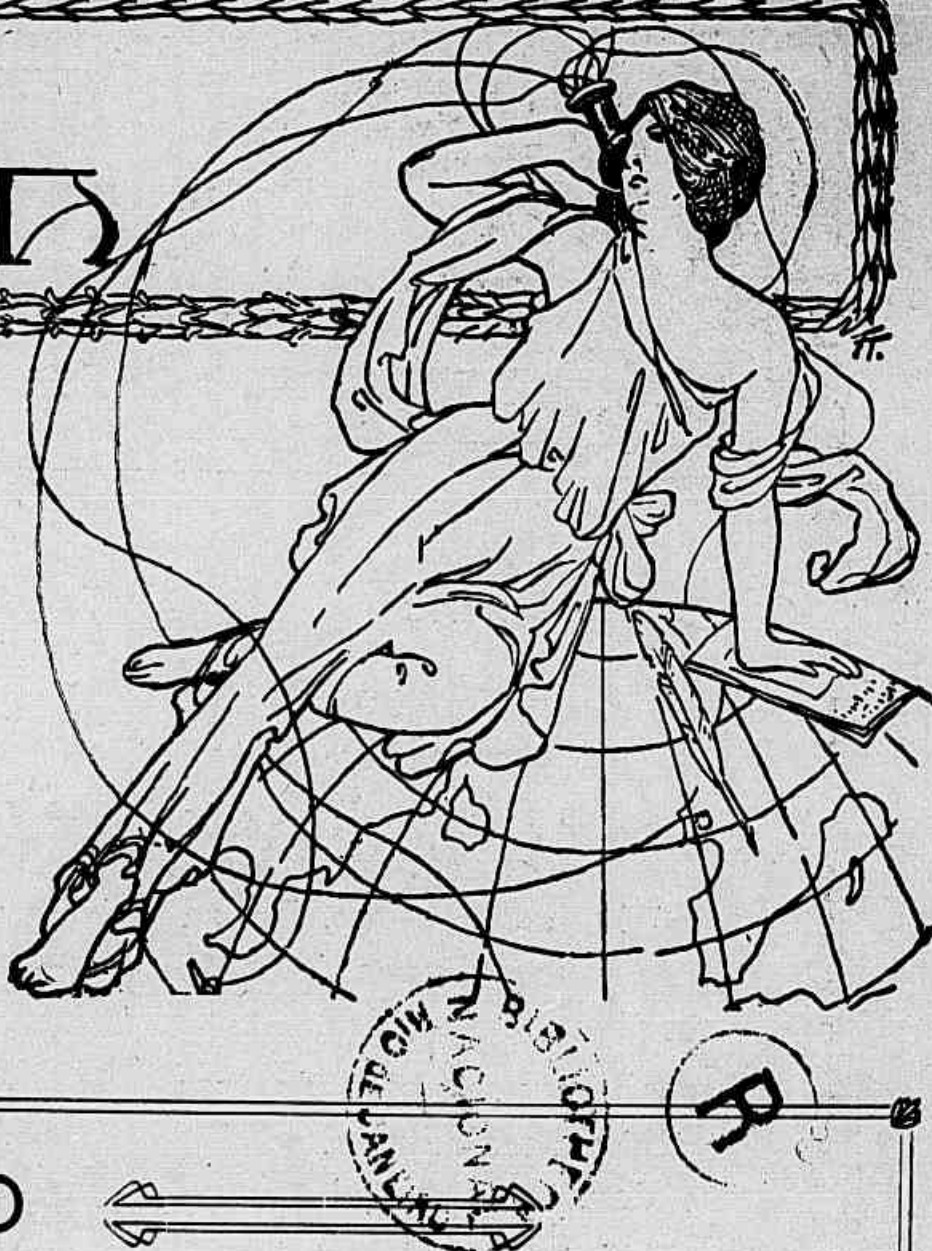
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



SETEMBRO

SIM! Já setembro. Não sei o que pensa a minha encantadora amiga. Eu penso que faltam só quatro mezes para acabar o anno; e que teremos o Natal, o Anno Bom, o Carnaval, de novo e sempre. E' tão a mesma cousa que dá vontade de dizer:

— Ainda!

Como a vida é banal e como tudo se repete! Depois dos trinta annos não ha nada mais de novo. Continuamos sem saber nada, fatigados de saber tudo. As sensações repetem-se, repetem-se, repetem-se... E' impossível falar de setembro senão com a alma outonal, um scenario como o de Florença, toda d'ouro queimado á beira do Arno. E setembro é entre nós, por uma fatalidade — a primavera.

Não ria! E' a primavera, é setembro, na folhinha e na moda "pastiche" do mez de maio em Paris!

Apenas se eu tivesse dezoito annos amaria a primavera mesmo na sua feição de "blague" de estações no tropico. Ter dezoito annos é achar tudo bom, sentir a curiosidade de tudo, obter perennemente sensações novas. Mas depois dos dezoito annos só ha realmente um caso que varia, mas que não deixa de interessar: o amor. No setembro americano, no setembro da vida, isto é, aos dezoito annos, com que gula se ama e como se estraga, se desperdiça, se dá amor — essa cousa tão boa! No setembro europeu, no verdadeiro setembro da vida, isto é, quando deixamos de ter a idade delicio-

sa, conservamos, queremos, escolhemos.

— Que creança! dizem de nós no setembro vital americano.

— Que "raffiné"! murmuram de nós no setembro europeu da existencia.

Já deve ter gosado com a sua ironia o delicioso euphemismo do termo "raffiné" para substituir qualificativos tanto mais exactos quanto mais fortes. O "raffiné" medita, pensa, faz projectos, e mesmo amando está castellando no futuro como nos versos da condessa Mathieu de Noailles:

Notre amour sera grave ainsi qu'un
[dieu vieilli
Qui se croit éternel et sent l'autel qui
[tremble.
Et nous serons tous deux les servants
[recueillis
Du mystère idéal qui nous isole en-
[semble.

Nous serons les élus et les proscrits hau-
[tains.
La vie autour de nous insultera nos
[rêves,
Nous sentirons pleurer dans ses pâles
[festins
Notre amour infini parmi les choses
[brèves.

Notre amour est te vaser emplí d'or
[et de nard
Que nous portons tous deux en trem-
[blant d'en répandre...
Rien ne nous vient de nous et le som-
[bre hasard
Nous confie un trésor dont il nous
[faut dépendre.

Nous doterons ce culte invisible et
[secret,
Des rites consacrés aux antiques cou-
[tumes;

Et nos sourires même auront l'air
[d'un regret...
— Nous ne serons jamais joyeux sans
[amertumes,

Car nous refuserons le bonheur calme
[offert
A ceux que n'émeut point la sirène
[ondoyante,
Le parfum qui s'égare et le son qui
[se perd
Nous verserons à flots leur volupté
[fuyante.

E isso é infinitamente grave. Ora, minha doce amiga, ninguém dirá que tem mais de dezoito annos. E ninguém mentirá assegurando que eu já fiz (e sem dar por isso, porque a seguraria com as duas mãos) ha muito tempo essa idade de diamante.

Como falar-lhe de setembro? O seu é um; o meu é outro bem differente. Vejo-a pensando nos vestidos leves, em Petropolis, nos "flirts", com esse ar de Proserpina antes de ser roubada. Setembro americano, Primavera! Vejo-me, cansado, neurico, indo para a neve, pensando no dissabor da vida e retendo o amor no futuro.

Notre amour sera grave ainsi
[qu'un dieu vieilli

Setembro europeu, queda das folhas, derradeiro incendio, outono...

Mas, pelo Amor, mande-me dizer o que será o seu setembro com sol e azul. O meu agita-se certo de que

Nous ne serons jamais joyeux...

Para dizer do setembro do Rio, só a Mocidade...

Jõe.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

Opiniões de Artistas

UM dos nossos jornalistas anda fazendo um livro de entrevistas com as nossas artistas. Da sociedade elegante, conhecidas na comedia, só ha tres: a sra. Emma de Sousa, a sra. Emma Pola, a sra. Cremilda de Oliveira.

O jornalista perguntou ás tres do que tinham mais medo.

— De dormir sem luz! — disse Emma de Sousa.

— Do theatro quando não é grande! — respondeu Emma Pola.

— De representar sem pharmacia de recurso ao lado! — suspirou a sra. Cremilda.

O jornalista foi a d. Palmyra Bastos e a respeitavel estrella disse que não tem medo de nada e talvez vá para a guerra...

Phrase

UM banqueiro, que já foi director da carteira de cambio e esteve em Carlsbad para emmagrecer, entrou outro dia num barbeiro e foi logo servido por um barbeiro conferencista. O barbeiro puxava as banhas da larga face e falava, meu Deus! como

De repente pára, curva-se, puxa mais as banhas. elle falava...

— V. Ex. tem aqui um botão...

E o banqueiro, impaciente:

— Pelo tempo que V. está a puxar, deve ser pelo menos o bico do meu peito...

**

Versos

CAIO de Mello Franco tem um livro de versos que se intitula

“Urna”. E’ um lindo e pequeno livro cheio de emoção. Delle este soneto “Casa vasia”:

Olho em torno... Desvairo... A
[solidão me opprime
E um silencio mortal me enrege!a
[e apavora!
Triste, recordo tudo e me acobar-
[do, agora



Leopoldo Gottuzo, o distincto pintor, que pinta com a mesma elegancia com que seu irmão, o Dr. Humberto Gottuzo, escreve, e que no actual “salon” da Escola de Bellas Artes expõe trabalhos que são o já indiscutivel testemunho do seu grande merito.

Que nada tenho teu que me con-
[forte e anime!...

Esta casa me attrahe, como o
[logar do crime
Attraher o criminoso! Entro, ca-
[minho, embora

Sinta o peito a arquejar na an-
[gustia de quem chora,

Preso da commoção que as lagri-
[mas supprime!...

Tua saudade, então, segue os meus
[longos passos!...
E eu desejo, de novo, o teu cor-
[po... e meus braços
Estendem-se pelo ar, num gesto de
[agonia!...

Lembrando assombrações,
[em lividos cortejos,
Andam vagando aqui os der-
[radeiros beijos
Que trocámos na dôr do
[derradeiro dia!...

No “fockey”

O barão Schumann tem a bondade, numa das salas do grande “cercele” d’Avenida, de nos dar mais algumas phrases do caderno em que as collecciona.

São deliciosas. Estas, sobre a justiça, do “Foyer” de Mirbeau:

— Le mot d’ordre, c’est pas d’affaire, pas d’affaire... pour toutes les affaires.

— J’ai connu un temps où nous dépendions du ministère de l’Intérieur; aujourd’hui, nous ne dépendons plus que des journaux.

E sobre o dinheiro:

“On vit en travaillant, on ne s’enrichit qu’en faisant travailler”.

“L’argent est à tout le monde... on s’en sert, voilà tout”.



Berliques e Berlôques

Vae começar o consumo em grosso e a retalho de capas impermeaveis e paraguas.

Annuncia-se a reabertura do theatro da Natureza.

No Garnier:

— Então o Filipe de Oliveira é hoje prospero socio de uma empreza industrial pharmaceutica ?

— E venham dizer que “dar em droga” não é bom negocio !

Esta observação corre por conta do Gastão Bousquet.

Ouvido á porta dum conhecido hotel:

— Comi uma esplendida gallinha no sabbado, preparada na cesta e morta na quinta, da mesma semana !

Falado, o caso dava motivo a estranhezas, mas escripto é simples como um bom dia.

Na Exposição de Bellas Artes:

— De quem é aquelle busto em gesso ?

— E’ do Carlos Maximiliano.

— Ah ! Em que sacristia vae figurar ?

Antigamente “mambembe” era a companhia theatral errante que andava de lugarejo em lugarejo, como o judeu da lenda.

Agora “mambembe” deve ser o João Caetano, que pela terceira vez mudou de lugar.

A continuar assim, não garantiremos no futuro a similhaça do bronze, pois o grande tragico deverá ficar muito mudado.

Ha em scena uma peça com este titulo, em traducção, “A Tiçãosinho”.

Lembra o caso a outra traduc-

NA ASSISTENCIA A’ INFANCIA



O dr. Moncorvo, o deleite das amas.

ção que aqui appareceu com o titulo “Patifa de Primavera”.

Que maneira de traduzir “interessanta” !

Por falar em eleições municipaes.

Dizem que o projecto Mello Franco é falho.

Não menciona os “clubs” recreativos e dansantes do Districto Federal.

E nelles ha tantos pares escolhidos.

A reforma das eleições municipaes tem dado aso a discussões pró e contra.

Até agora ainda não se consultou a opinião do cabo Malaquias, que é entendido na materia.

Uma artista requereu a falencia de uma empreza theatral.

Entretanto são sempre os artistas que “quebram”.

Pelo menos, em scena.

O Bastos Tigre é o Mario Brant conversam sobre theatro.

— Sabes ? O Phenix agora é Casino-Theatro.

— Porque o jogo é outro. O theatro foi reformado, até nos cristaes...

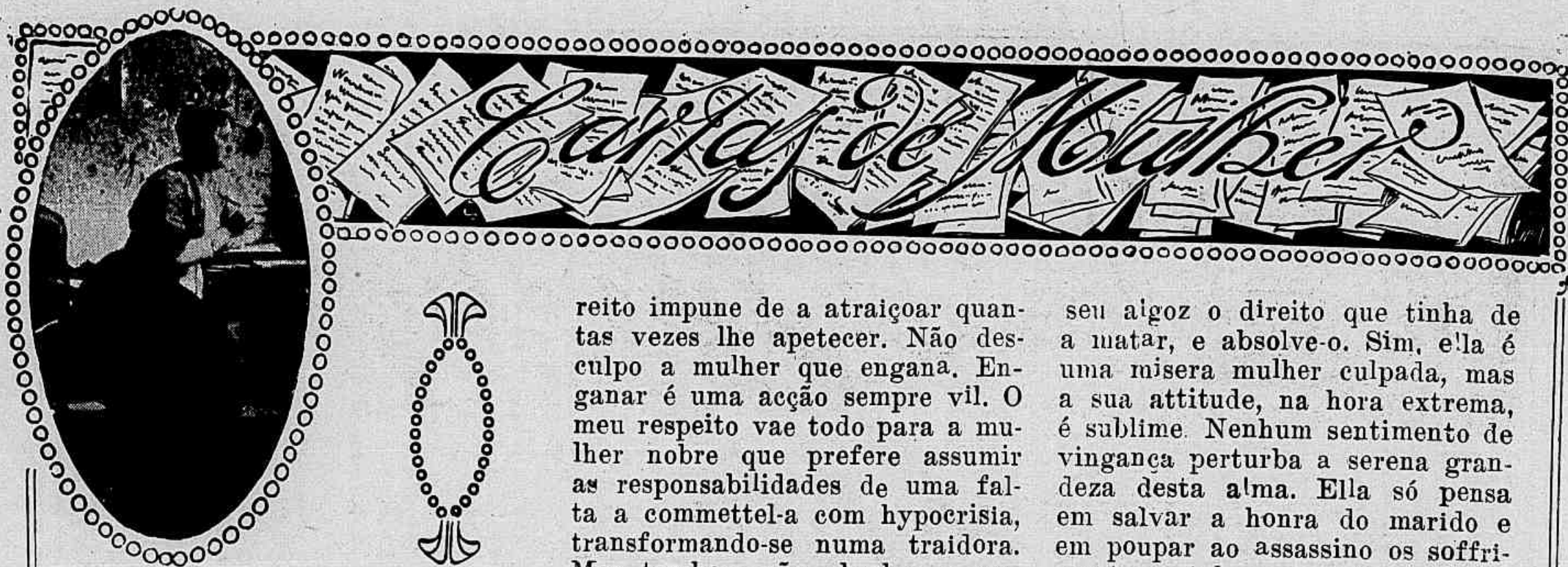
— De “baccarat” ?

O coronel Alexandre Leal, quando era capitão e dirigia o holophote da Gloria, durante a revolta de 96, dizia-nos :

— Não haveria revolução, se a humanidade fizesse o que faz este aparelho: reflectir.

Naquelle tempo já se perpetrava o trocadilho.

Luar.



A TRAGEDIA conjugal desenrolada em Jacarépaguá reveste-se de aspectos tão singulares que, por menos que estes barbaros assumptos captivem a minha penna, eu me sinto irreprimivelmente attrahida a dedicar-lhe esta pagina. E' um thema escabroso e eu não esqueço a pudica discrição que a dignidade e o recato de meu sexo impõem a uma mulher escriptora. Sei que não são apenas as esposas e as mães que me lêem, mas que também muitas moças se habituaram a lêr-me com confiança e sem o receio de nesta pagina feminina encontrarem materia que possa considerar-se impropria de uma publicação familiar. Não ha, porém, jornaes,—e nelles incluo os mais cautelosos e ponderados, os mais discretos e austeros,—que não tenham descripto essa lamentavel tragedia em todos os seus pormenores, e assim não me parece incorrer em culpa fazendo sobre ella alguns commentarios, aliás sem precisar de erguer os véos do silencio de sobre a nudez ensanguentada da verdade.

O que seria realmente escabroso descrever desse crime doloroso e banal, eu deixarei recondito, nem quero fazer litteratura — isso se me affigura horrivel! — á custa das suas victimas desgraçadas. Apenas, como mulher, pretendo pôr em relevo para a meditação das que julguem o assumpto digno disso, a "philosophia social" desta tragedia.

O caso policial em si, despido de seus accessorios moraes, é tudo quanto ha de mais simples. Um marido, considerando-se offendido na sua honra, pune a esposa, desfechando-lhe um revólver no peito.

Não me insurjo contra esse direito de vindicta. No fôro da minha honesta consciencia, não tendo que procurar attenuante ou absolvição para a traição, que nunca commetti, eu considero iniquo o direito funesto de matar. Mas não o discuto. Aceito como uma fatalidade social esse direito barbaro e abominavel que o homem se attribue de castigar com a morte a mulher que o atraíção, e considerar-se a si mesmo no di-

reito impune de a atraíção quantas vezes lhe apetece. Não desculpo a mulher que engana. Enganar é uma acção sempre vil. O meu respeito vae todo para a mulher nobre que prefere assumir as responsabilidades de uma falta a commettel-a com hypocrisia, transformando-se numa traidora. Mas também não absolve o marido transformado em carrasco, que lava a sua honra no sangue da esposa infiel.

Não é isto, porém, que me move a arrostar com este thema escabroso. Aceito, na sua crueldade, a tragedia como ella é. Um marido fere mortalmente a esposa, mãe de sua filha, porque adquire a prova de sua infidelidade. Qual foi o mobil moral de seu attentado? Os homens respondem, sem discrepancia: a honra. O desaggravo da honra pôde ser considerado como uma homenagem á collectividade — quer dizer, á sociedade, — ou como uma reparação ao nosso proprio ser moral. A honra é um sentimento convencional. Não é uma necessidade physiologica. Não é um instinto original. E' um producto da educação, é uma segunda natureza, creada artificialmente. O sentimento da honra é um sentimento reflexo. Nós nos sentimos deshonorados perante o proximo e perante nós mesmos e a desaffronta da honra só pôde admittir-se como uma reparação á sociedade ou a nós proprios.

O vingador da honra conjugal na tragedia de Jacarépaguá, punindo com a morte a esposa culpada, parece ter obedecido á necessidade violenta de desaggravar perante a sua dignidade a honra offendida. Puniu. Exerceu um direito que desde a lei romana é attribuido ao esposo. Mas só elle sabe porque puniu. Perante a sociedade não estava deshonorado. A culpa da esposa não era publica. Consummada a vingança, a familia e os creados preservam a honra do lar confessando a mais profunda ignorancia sobre as causas do crime. As auctoridades, então, vão ao leito do hospital onde a victima agonisa e interrogam-a. E a victima, querendo salvar a honra do marido e legar á filhinha innocente um nome sem macula, considerando a culpa redimida com a morte, declara que o tiro que a feriu, disparado pelo esposo, foi apenas uma fatalidade do acaso e não um acto voluntario. Na agonia, ella innocenta o marido, ella perdôa ao seu verdugo, ella humildemente, como uma pobre peccadora, no fundo da sua consciencia reconhece ao

seu algoz o direito que tinha de a matar, e absolve-o. Sim, ella é uma misera mulher culpada, mas a sua attitude, na hora extrema, é sublime. Nenhum sentimento de vingança perturba a serena grandeza desta alma. Ella só pensa em salvar a honra do marido e em poupar ao assassino os soffrimentos e talvez o castigo proporcionaes ao crime commettido. Que outro sentimento pôde inspirar a conducta desta moribunda, que se considera irrevogavelmente condemnada ao tumulto? Que interesse tem ella a defender sobre a terra, quando sabe que irá para debaixo da terra? Na hora em que sua alma se prepara para comparecer perante a divina justiça, ella tem a coragem de mentir para salvar a honra dos que ficam na terra.

Depois das declarações da moribunda, não ha mais crime, não ha mais deshonor. Apenas um incidente, uma fatalidade.

As auctoridades voltam-se então para o "assassino involuntario", para o "homicida innocente", e interrogam-o.

Se elle agiu em obediencia ás reclamações imperiosas da propria honra offendida, que mais quer, que mais pretende? Puniu. A sua honra deve considerar-se sufficientemente applicada com aquelle holocausto cruel. Se elle agiu em homenagem á collectividade, a ignorancia em que esta se encontra da sua deshonor impunha-lhe o silencio. Perante a sociedade a sua honra fôra salva pela culpada, proclamando-o innocente.

Entretanto, o marido, que matou para desaggravo de sua honra, regeita a dadia generosa da morta, que lhe restitue a honra, e voluntariamente declara-se deshonorado pe'a traição da esposa, torna publica essa traição, proclama a sua deshonor, e para todo o sempre, perante a sua filha, reivindica a auctoria do homicidio, como que cioso das glorias tenebrosas que o crime confere! Pela honra elle teve a coragem furibunda de matar, mas para a salvação dessa mesma honra não tem a estoica coragem de se calar!

Appello para todas as mulheres para que me digam se é um valente o homem que não teve a coragem de guardar o silencio e de respeitar a sublime mentira de uma moribunda afim de evitar á sua filha a desgraça dilacerante de ter de beijar no seu pae o matador de mamãe!



O Cha do Jockey-Club.



Aspectos da
ultima reunião
elegante no
"Jockey-Club".



Noticias e Commentarios

Helio Lobo ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

O actual secretario da Presidencia da Republica pertence á constellação mental do Itamaraty. De justiça é dizer-se que nessa constellação é uma das estrellas de primeira grandeza. Com o sr. Araujo Jorge, o sr. Helio Lobo constitue na sua geração o par de mais notaveis estudiosos e sagazes criticos de nossa historia diplomatica. A ultima e recente obra do sr. Helio Lobo, "As portas da Guerra", complemento de sua obra anterior "Antes da Guerra", em que estudara as condições em que a guerra do Paraguay se preparara, é uma monographia lucida, exhaustiva, apesar da sua sobriedade elegante, e que denota as nobres e eruditas predilecções do moço e illustre diplomata.



As Orchideas ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

HA dias, o dr. Monteiro da Silva chamava as atenções sobre a escassez das orchideas entre as nossas flôres de adorno, quando a verdade é que as maravilhosas flôres das nossas florestas podiam tornar-se tão accessiveis e vulgares como as rosas. Para isso bastaria que nos nossos jardins publicos, como no Passeio, na Boa Vista, no Jardim Botânico, assim como no Syvestre e na Tijuca, se creassem viveiros de cattleyas e Pœlias das diversas especies. Mas porque se abandonou o cultivo da orchidea, a ponto de ser mais facil e mais barato obter-se um ramo de orchideas brasileiras em Paris do que no Rio? E' sempre tempo de corrigir um erro desta especie. A orchidea é a soberana da flora brasileira. Bastava que a estimassemos com o mesmo fervor admirativo com que a estimam na Europa, para que a maravilhosa orchidea fosse no Rio a flôr accetavel a todas as bolsas, o ornamento mais precioso do lar brasileiro. Porque o sr.

José Marianno não inicia o culto da orchidea e se não dedica a propagal-o?

Diniz Junior ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

FAZ annos hoje o distincto inspector escolar, dr. Diniz Junior, um dos nossos mais brilhantes jornalistas, que foi um dos dedicados auxiliares de "João do Rio" durante o seu reinado literario na "Gazeta". Em plena mocidade, Diniz Junior é o homem feliz que conse-



guiu uma posição pelo esforço e pelo merito, sabendo crear affeições e guardal-as entre o torvelinho dos odios e das invejas. Nossos votos são de vel-o em breve na Camara representando com a sua distincção e a sua fina intelligencia o Estado de Santa Catharina, que elle tanto honra.

O delirio esthetico da Duncan ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

ISADORA Duncan deu-nos, na noite de quarta-feira, no Municipal, a ultima das suas sublimes lições de amor pelo corpo humano. As aclamações delirantes com que, desde o primeiro espectáculo choreographico da mulher prodigio, o publico do Rio saudou a eurythmia grega da sua semi-nudez de estatua viva, tiveram um remate phrenetico de apotheose. A mulher que dança o sonho musical dos artistas de genio com uma belleza muda mais emocionante que as tragedias de Shakespeare, não quiz despedir-se do Rio sem saudar os que a amavam. Duncan fallou, e disse cousas profundas como abysmos numa voz languida de creança e numa linguagem tambem de creança, com a simplicidade com que se exprimem sobre a terra as verdades immortaes...

Acabou... Desappareceu... Evaporou-se? Não era pois uma estatua? Era um sonho? Era uma Deusa.

A Embaixada ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

O que se averigua depois de tantos artigos e "suelos" é que a gloriosa embaixada á Argentina, com banquetes, navios, pessoal e mais despesas de representação, custou cerca de 500 contos ao Estado (o banquete custou 60 contos), e que o sr. Ruy Barbosa estava no seu direito de dispor dos cinco contos ouro de seus honorarios de embaixador em beneficio de uma obra de caridade. Para se chegar a esse resultado gastaram-se milhares de palavras laudativas e injurias, demoliram-se reputações, macularam-se nomes impolutos, aborreceu-se a Argentina, inutilisou-se o effeito salutar da embaixada e provocou-se um derramamento bilioso no Homem de Genio. Assim a patria remunera os serviços dos seus grandes homens.

100 kilos de bom senso ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

ESTA' no Rio o sr. Oliveira Lima, antigo ministro do Brasil em Bruxellas, e que, de regresso dos Estados-Unidos, aonde foi reger uma cadeira de estudos americanos na Universidade de Harvard, se achava em Pernambuco, ha uns tres mezes, com sua distincta esposa.

O sr. Oliveira Lima é (abstrahindo as espheas governamentais), o mais idoneo "leader" da neutralidade brasileira perante o conflicto europeu. Intelligencia adequada aos moldes do magisterio, caracter austero e obstinado (outros dizem indole combativa), o sr. Oliveira Lima, que era considerado um anglomano nas suas tendencias literarias, revelou-se o mais intransigente advogado de uma politica de neutralidade "imparcial", aliás de accordo com o programma até agora mantido por todas as nações soberanas da America. O mais imprevisito dos acasos collocou assim frente a frente, como antagonistas, o sr. Ruy Barbosa e o sr. Oliveira Lima: o mais leve e o mais pe-



A Semana & Elegante

CARTA

A' sra. Renata Gomes,
S. Clemente, 824 — Na
cidade.

MINHA querida senhora e perfeita amiga. — Acabo de ter uma extraordinária emoção. Tão forte, tão intensa que ainda tremulo (as emoções deixam sempre um tremor) o meu primeiro cuidado é ao chegar a casa, o transmitil-a.

Conhece o forte Gusmão Teixeira, aquelle que fez ha quatro annos uma grande fortuna e este anno por imposição da esposa virou de set, perdendo ao poker, indo jantar ao Jockey, fazendo o footing d'automovel e assignando o Municipal? Gusmão Teixeira morava, ao que parece, na Tijuca. Actualmente tem uma linda vivenda para os lados de Copacabana, toda mobiliada de novo, principalmente na parte moveis antigos. Pois Gusmão Teixeira convidou-me para jantar e recebeu-me em smoking com a senhora decotada.

Muito bem. Compreendi que teria um jantar como tantos outros que me deixam sempre saudades das suas admiraveis reuniões. E estavamos no salão a falar com espirito mal da vida alheia, quando de repente apparece... Imagine o que appareceu! O imprevisito, o estrambotico, o impossivel — um grupo de filhos do casal Gusmão Teixeira!

Palavra!

A senhora Gusmão Teixeira, d. Maria Arthemisa de Athayde de Gusmão Teixeira, ficou evidentemente contrariada. Mas eu que ha bem dois annos não via crianças bem vestidas, eu que pensava essa especie desaparecida da crosta terrestre, eu fiquei maravilhado.

— Creanças! Vocês teem filhos?

— Boa duvida! Cinco!

— E vivem com vocês?

Era imminente a gaffe. Gusmão Teixeira ria.

— Como quasi todos os casaes. Minha mulher não desejava que elles apparecessem ás visitas. Eu os considero o meu orgulho. Agora, se lhe aborrecem...

— Ao contrario! E' que ha tempo não via creanças...

Passamos alguns momentos em que os meninos estiveram engraçadinhos. Em seguida vi-os á meza, e já habituado, achando-os interessantissimos.

E foi só quando sahi, que me lembrei — era a primeira casa em que eu via crianças!

Outr'ora, isto é, ha uns quinze annos, as familias da alta sociedade eram numerosas. O visitante encontrava nounous, meninos com pagens, sabia dos progressos da pequena demoiselle ao piano, e tinha a certeza de que a alta sociedade fazia como toda a gente afinal. Mas depois, insensivelmente, aos



poucos, crescida a creança, casados rapazes e raparigas, os bebés desapareceram. Desappareceram tanto que desapareceram completamente. Ninguém deu por falta.

Os meninos do Gusmão — depois das valsas langorosas, do tango, da



três-moutarde, dos vestidos curtos, dos chás familiares com tziganos, de só se falar francez e hespanhol, de todo esse paraíso artificial de elegancia — deu-me a sensação brusca da volta á realidade.

E' horrivel!

Onde ficam as creanças? A verdade é que ellas devem continuar a ser feitas. Mas nós conhecemos casaes ha uma porção de annos, e nunca vimos nem cheiro de creança nos seus palacetes. O costume é estarmos a dizer gentilezas a uma leading-beauty e de repente aproximar-se um joven cavalheiro com o passo tango e a face raspada.

— Não conhece ainda?

— Não tenho a honra.

— Meu filho... Sou mãe!

Ou então entramos num desses chás où on dansera, e ver mais uma, ou duas ou tres meninas a falar em francez do bridge, do tennis, das toilettes das actrizes francezas.

— Aquellas?

— São filhas de d. Fulana.

A gente tem a impressão de relações novas, não comprehende o parentesco, considera adventicias as personalidades, formadas: a senhorinha tal, o dr. Tal-Um, sem ter tido tempo de ver crescer o tempo.

Para a conservação da mocidade, acho admiravel. Uma senhora que vem mostrando o filho ou a filha desde os cinco annos até á idade em que namoram, arrisca-se a que a considerem maior de trinta annos. E' desagradavel tanto mais quanto essa senhora continúa linda. Apresentar de chofre um bacharel ou uma menina casadoira, mesmo como netos — c'est de tout repos, porque mesmo sabendo que elles são filhos da senhora linda, ninguém os toma senão como novas personagens, pedaços do puzzle social.

Mas onde crescem esses rapazes? Como? Que sentimentos de familia terão elles? Excessivamente grave!...

Os pequenos do Gusmão fizeram-me pensar em tudo isso. E por isso escrevo-lhe estas linhas para que me mande dizer com franqueza se realmente ha petizes ainda no set, quando o set não é de hontem como o Gusmão; e se as suas amigas mandam buscar promptos os rapazes e as raparigas ou se ainda se segue o antigo processo de nascer, ser creança, crescer, ter coqueluche, aprender a ler, ter medo ao papão, etc.

Um sabio allemão, que não tivesse cahido na casa do Gusmão Teixeira, seria capaz de escrever um volume errado acerca do desaparecimento do periodo infantil nos filhos de gente elegante. Eu dou-lhe conta do meu estado d'alma e indago, receioso agora mesmo de saber se a minha illustre amiga não tem tambem encantadores bebés. Porque eu afinal gosto de ver

creancinhas bem vestidas de tempo a tempo e conversar mesmo com ellas (as menores de cinco annos) quando tenho coisas importantes a dizer.

Creia-me seu submisso admirador

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — o professor Paulino Soares, da Faculdade de Medicina; mlle. Manoel Motta (Carmen); o brilhante homem de letras, membro da Academia Brasileira, sr. Medeiros e Albuquerque; Mme. Barros Medeiros.

Terça — o deputado Antonio Carlos, illustre leader da maioria, na Camara dos Deputados; mlle. Miguel Ortega (Paulina); a distincta mme. Sá Freire; mlle. J. J. de Sá Freire (Quinota); o general Bello Brandão; a gentil Vera, filhinha do dr. Amarillo de Noronha; o general Carlos Eugenio, ministro do S. T. Militar.

Quarta — o dr. Oswaldo de Oliveira; mme. Freire Ferraz; a illustre condessa de Afonso Celso.

Quinta — mme. Lucio de Mello; o dr. Noemio da Silveira; mlle. Gomes de Freitas (Thereza); mme. Francisco de Vasconcellos.

Sexta — mme. Gonçalves Leite; a distincta cantora, tão estimada no nosso meio culto, mlle. Verney Campello (Isabel); o general Carneiro da Fontoura; o gracioso Jurandyr, filhinho do commandante Müller de Campos.

Sabbado — o commandante Barros Barreto, da Marinha de Guerra; mlle. Innocencio Pederneras (Ava); o major Carlos Reis, assistente do Chefe de Policia; o dr. Armindo Rangel; mme. Affonso de Vizeu; o dr. Angelo da Veiga; o dr. Lins de Almeida; o professor Sampaio Correia, da Escola Polytechnica.

Domingo — o nosso distincto confrade e diplomata, dr. Felix Bocayuva; o desembargador Fonseca e Silva; o promotor publico, dr. Gomes de Paiva; o professor Alfredo Maggioni, director do Instituto João Alfredo; o deputado Nogueira Penido; o professor Nascimento Silva, da Faculdade de Medicina; o juiz federal

Octavio Kelly; o distincto parlamentar e eminente poeta, dr. Augusto de Lima, da Academia Brasileira

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIOS

MES. Manoel Lavrador e commandante Lamenha Lins abriram os seus salões, a semana passada, para as pessoas de suas escolhidas relações. Mmes. completaram mais um anno de vida feliz. Os palacetes de Conde de Bomfim e S. Clemente, em que residem, respectivamente, as duas senhoras, estiveram repletos e festivos.



Senhorinha Paulita Raineri, na tarde do seu recital de canto, em que foi tão applaudida por uma elegantissima e numerosa assistencia.

CASAMENTOS

REALISARAM-SE os de mlle. Arthur Napoleão Baptista (Nize) com o dr. Abdias Vieira, e o de mlle. Chaves de Carvalho (Celina) com o sr. João Guimarães Junior.

Houve os contractos de mlle. Yolanda Martins Miranda com o sr. Alfredo Pereira Rego, de mlle. Zuleika Lamenha Lins com o academico José Hygino Duarte Pereira, de mlle.

Julietta Firmo Silva com o dr. Samuel Pereira.

O illustre e venerando casal Carlos Peixoto pae, festejou entre as mais inequivocas demonstrações de alegria das pessoas de suas largas relações sociaes, a passagem das suas felicissimas bodas de ouro.

DIPLOMATICAS

O novo ministro da Russia, sr. dr. Alexandre Scherbatskoy, entregou sabbado, ás nove horas da noite, as suas credenciaes ao sr. presidente da Republica, no palacio do Cattete. Foram prestadas ao diplomata da nação amiga as devidas honras militares. Serviu de introductor o conselheiro de legação, sr. Abelardo Roças.

— O novo ministro mexicano junto ás nações do A. B. C., sr. dr. Isidoro Fabella, aportou ao Rio, no *Frisia*.

— O consul americano Alfred Gottschalk, tão sympathico, tão obsequioso, offereceu, sabbado, no Club Central, um almoço intimo a varios amigos e representantes do nosso alto commercio.

— O secretario Galvão Bueno filho, recém-nomeado para a nossa legação em Roma, partirá a tomar posse do seu lugar, quinta-feira.

OS QUE VIAJAM...

O RIO hospeda o deputado nacional argentino, sr. Nicasio Salas Oroño, e o Grão-Mestre da Maçonaria desse paiz, sr. Francisco Gicca.

Vindos de varias procedencias, encontram-se no Rio:

— o senador Hercilio da Luz, que veio acompanhado de sua senhora e de sua formosa filha, senhorinha Carmen;

— os deputados Gouveia de Barros, Aristarcho Lopes e Eugênio Müller;

— o juiz federal Tavares da Cunha;

— o negociante André Wendhausen Junior, que se fez acompanhar de sua linda irmã, senhorinha Maria;

— e os eminentes escriptores, Medeiros e Albuquerque e Oliveira Lima, que vieram com ss. exmas. familias. Medeiros regressa da França, paiz em que vive ha annos e onde cultiva relações de amizade com as maiores figuras da literatura e da politica. O ministro Oliveira Lima, figura pri-

macial na diplomacia brasileira, vem do Recife, onde se achava, desde que deixou os Estados Unidos, paiz em que fez, numa das universidades, um curso sobre historia da America. Os dois notaveis publicistas foram recebidos por collegas seus, da Academia Brasileira e Sociedade de Homens de Letras e grande numero de amigos.

— Em excursão patriótica a Minas Geraes, deixou o Rio Olavo Bilac. O principe dos poetas nacionaes convidado para ir ao grande Estado, para alli seguiu, recebendo em Belo-Horizonte, calorosas demonstrações de entusiasmo pelas idéas que o seu verbo eloquente vae semeando. Os intellectuaes, os estudantes, o governo, e o povo teem-lhe feito consecutivas e entusiasticas manifestações de applauso. Os banquetes succederam-se. As suas conferencias e discursos valeram-lhe apoteoses. De volta ao Rio, Bilac repousará alguns dias, seguindo depois para o sul, onde o aguardam novos triumphos no Rio Grande, em Santa Catharina e no Paraná.

— Realisou-se no Domingo, 27, na ilha das Cobras, na residencia do sr. Commandante Penido, uma festa encantadora em que se representou com muito exito a espiuituosa comedia *O Foot-ball*, admiravelmente desempenhada pelas senhorinhas Irene Burnier, Elisa Barbosa, Violeta Menezes, Zita Bocayuva e Margot Menezes e pelos srs. Affonso Milanez, Luiz Menezes, Meira de Castro, Augusto Menezes, Alvaro Catão, Penido Monteiro e Manoel Silva.

Em seguida á representação, foi servido um chá aos distinctos e numerosos convidados, dançando-se animadamente até á noite. Entre a assistência notámos os srs. Dr. Miguel Calmon e senhora, Dr. Luiz Barbosa e familia, Major Bocayuva e familia, Dr. Augusto de Menezes e familia, Dr. Sousa Ribeiro e senhorinha Sousa Ribeiro, familias Belfort Roxo, Pires Ferreira, Luiz Barbosa, Arthur Moss, Tenente Trompowsky e senhora, Dr. Godofredo Cunha, Alexandre Gross e familias, Hilton Nabuco de Castro, Manoel Potocki da Gama Machado, Antonio Pinto, etc.

— Hospede da distincta familia Emilio Blum, acha-se no Rio, vinda de Florianopolis, a graciosa senhorinha Garrido y Portella (Ambrosina).

— Os barões *Homem de Mello*, que estão de viagem marcada para o norte do Brasil, pretendendo passar alli algum tempo, offereceram, no Centro Paulista, um chá ás pessoas das suas relações.

— *Pinto Couto*, o reputado escultor, seguiu para o Rio Grande, levando a sua *maquette* do monumento a Pinheiro Machado. São muitos os concorrentes, quasi todos artistas de grande valor, dadas as condições consideraveis do monumento que o Rio Grande do Sul pretende levantar ao seu eminente filho. Parece,

entretanto, que Pinto do Couto, unico possuidor da mascara do mallogrado brasileiro, terá, por isso mesmo, as preferencias do jury.

— *Antonietta Rudge* não deixou o Rio sem dedicar-nos um dos seus maravilhosos recitacs. Tendo regressado de um brilhante triumpho, obtido no *Odéon*, de Buenos-Ayres, a notavel interprete de Chopin, de Beethoven, de Gluck, viu-se assediada pelos seus fervorosos admiradores do Rio. E pudemos, então, ouvi-la, ainda uma vez, — ouvi-la e applaudil-a vibrantemente.

O recital de Antonietta Rudge teve logar no *Municipal*, com uma casa repleta. Estiveram presentes todos quantos costumam ir áquelle theatro nos dias de grande arte.

— *Correia Lima*, o festejado auctor do monumento a Barroso, achase fundindo o seu bello bronze sobre

Camara. Politico da antiga e boa escola, orador brilhante e *gentleman* perfeito, s. ex. representa uma das mais illustres e gloriosas familias da politica nacional. O banquete realisase nessa data por ser o anniversario natalicio de s. ex.

EM MEMORIA...

Sexta-feira, o nosso grande mundo politico e social assistirá aos officios funebres que a sra. viuva Pinheiro Machado mandará celebrar, pela passagem do primeiro anniversario do nefando assassinio do eminente politico, seu digno esposo, general Pinheiro Machado.

— O dr. V. de Paula Ramos, cujas qualidades moraes e civicas são mui justamente apreciadas em nosso meio mundano e politico, abriu o seu palacete da rua Sorocaba, domingo, das 3 ás 5, afim de receber as suas amizades. Foi uma recepção distincta. O lindo jardim, em que se veem as mais custosas plantas — as orchideas são incomparaveis — estava cheio de senhoras elegantes. Vimos mmes. Alfredo Bernardes, consuleza Boettcher, Pinheiro Guimarães, Denis Junior e Gomes de Paiva; em outro grupo, mmes. commandante Paula Ramos e Abreu Sobrinho e mles. Pinheiro Guimarães, Bernardes Raposo e Gomes de Mattos. A varanda, as salas, repletas. Uma profusão magnifica de flores. O serviço de gelados e doces e o chá, irreprehensíveis, como era de esperar na casa de um *gentleman*. A cada minuto o dr. Paula Ramos assignava recibos e recibos de telegrammas: eram os votos de felicidade, enviados por muitas centenas de amigos distantes, a quem não foi dado o prazer de acharem-se alli, naquella hora encantadora.

«CARNET» DE MLE. LAURA

«Meu amigo.

Escrevo-lhe muito cedo, ás seis da manhã, pouco antes da missa em Santo Ignacio. A sua segunda-feira deve estar sacrificada, visto como a chuva promete continuar. As senhoras fogem do chá, nestes dias, evitando os resfriados, as *grippes*. O melhor é V. deixar-se estar em casa, lendo os lindos versos do ultimo Mello Franco. O livro desse menino contém uma intensa sensibilidade. E' o prenuncio da obra de um grande estheta. Não deixe de ler. Os dias de chuva são, exclusivamente, para o goso do espirito. Fique em casa.

... Já agora, meu amigo, depois que a mentalidade nacional exgotou os elogios eruditos á Duncan, espero não me queira obrigar á reprodução, *tant bien que mal*, de tudo quanto se escreveu, de bello ou de tolo, a respeito dessa resuscitada inconcebível da belleza. Conhece, antes de tudo, o nosso publico do *Municipal*. Sem injustiças, póde dizer-se que elle é dos mais exigentes e sabidos. A nossa platéa já sabe applaudir, opportunamente. E é commedida, o que sobrepuja todas as demais vantagens. E, no entanto, a Duncan, cujo



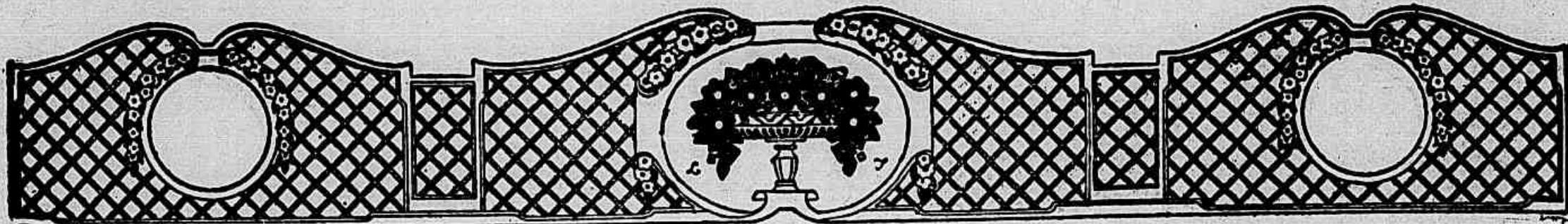
Senhorinha Carmen da Luz, filha do Senador Hercilio da Luz, actualmente no Rio.

o coronel Fernando Machado, o *Heroe de Itoiró*. O novo trabalho do distincto escultor irá para Florianopolis figurar na principal praça da cidade, onde se erguerá o monumento aos catharinenses mortos no Paraguay.

— O dr. Ubaldino do Amaral teve a sua residencia cheia de pessoas das suas vastas e selectas relações de amizade, domingo passado. Commemorava-se, nesse dia, o natalicio do illustre homem publico. Houve musica e baile, dansando-se um lindo *cotillon*.

UM BANQUETE POLITICO

Vae ser offerecido terça-feira, um grande banquete ao deputado Antonio Carlos, *leader* da maioria, na



maravilhoso espirito aneja de puro prazer diante do esplendor tropical da nossa paysagem e cuja intelligencia sympathisa calorosamente com as nossas maneiras, conseguiu desorientar ao delirio essa irreprehensivel multidão de casacas e decótes. Dumesnil o magistral, coroou a arte grandiloqua da Duncan. A sua interpretação de Chopin e de Gluck, sobretudo Chopin, que me parece sempre mais bello, vestiu de um halo esplendido a dansa incomparavel.

Tendo á vista a sra. Nilo Peçanha e o presidente do Estado do Rio, cuja presença recommendou muito a cultura da nossa joven democracia, o sr. e a sra. Alvaro de Teffé, o sr. e a sra. Afranio Peixoto, o sr. e a sra. Alberto de Faria, o sr. e a sra. Heitor da Silva Costa, o *leader* Antonio Carlos e senhora, o almirante e a almiranta Indio do Brasil, o sr. e a sra. Octavio da Silva Costa, o deputado José Bonifácio e sra., a senhorinha Vera Barbosa, o ministro e a ministra Carlos Maximiano, o critico Rodrigues Barbosa e sra., a consuleza e o consul Boettcher, o sr. V. de Paula Ramos, o sr. e a sra. Fogliani, o sr. e a sra. Candido de Oliveira filho, o ministro e a elegante ministra Calogeras, o sr. e a sra. Joaquim de Sousa Leão, o sr. e a sra. Leitão da Cunha, o advogado e a sra. Francisco Valladares, o deputado Villaboim, o consul e a consuleza Manoel Bernardes, o chronista e sra. Alberto de Queiroz, o deputado Carlos Peixoto, o senador Floy de Sousa, o sr. e a sra. Carlos Guinle, o sr. e a sra. João Penido, a escriptora Albertina Bertha, o academico Paulo Barreto, o sr. e a sra. Cunha Vasco, o escriptor Malheiro Dias e mme. Malheiro Dias, a sra. Bêbê de Lima Castro, o sr. Gasparoni, a formosa senhorinha Odette, o psychiatria e chronista Humberto Gottuzzo, o desembargador Ataulpho, Roberto Gomes, os principes Belford e Rollemburgo, — tendo á vista, repito-lhe, todos esses e todos os demais *encantadores*, a quem se deve a manutenção de magnificas casas no *Municipal*, fica-se estupefacto e enlevado, assistindo-se a manifestações tão ruidosas como as que a Duncan lhes tem arrancado. Isto fala suficientemente da nossa cultura. E ella, a genial, sentiu, impagavelmente, o valor d'essas emoções. A Duncan fala, a cada momento, desses enthusiasmos.

Eis ahi, meu caro, o que me occorre dizer a respeito da permanencia de Isadora Duncan, no Rio de Janeiro. Para creaturas tão documentarias como essa, bastava contar ás gerações futuras que, no 16.º anno, do 20.º seculo christão, por meados de agosto, esteve no Rio de Janeiro interpretando Chopin e Gluck, Isadora Duncan, que achou lindissima a terra e muito civilisada a sua gente...

... A semana teve mais um dos deliciosos chás do *Jockey*.

... A sra. Stella Wilson abriu os salões modernissimos do seu palacete da Atlantica, para um *tango-tea*.

... A sra. Miran Latif deu recepção — uma interessante recepção — em seu palacete do Botafogo, festejando o seu anniversario.

... Outra bella recepção foi a da sra. Miguel Calmon, no palacete de S. Cle-

mente, em homenagem á data natalicia do seu illustre esposo.

... Para o seu *carnet* de visitas: — a consulesa Boettcher recebe ás quintas, no seu palacete da rua Bambina.

... E *voilà!*

LAURA.

S. PAULO ELEGANTE

SAHIMOS. O domingo amanheceu frio e tristonho. No nosso bairro pouca gente, «dames» e «demoiselles», envolvidas nas suas magnificas pelles, nos faziam lembrar as agruras passadas pelos pobres caçadores para dar ao mundo elegante feminino um agasalho tão delicioso.

Sem direcção, vagando á procura de novidades e sensações, fomos ter ao «triangulo», onde, ao passar pela rua 15, despertamos do nosso scismar com os sons de um enebriante tango. Lembrámo-nos, então, que estávamos munidos de um convite para a *matinée* infantil do veterano «Club Internacional».

Entramos e esquecemo-nos da insipidez do tempo... Passamos horas inteiras a apreciar a garrulice innocente de dezenas de crianças que, quasi magistralmente, deslisavam pelo salão, dançando as mais modernas e difficeis creações da arte corographicas. No meio de todo esse enthusiasmo, surge dentre a pequenada um «Caruso» de 7 annos e então, com admiração e applausos geraes, trechos da «Cavallaria Rusticana», Aida, e «Pagliaci». «A' noite, — diz-nos amavelmente o Dr. Alberto Borba, presidente do Club, — temos uma *soirée* intima dos grandes. Não falte!»

Não faltamos.

A alegria era geral. De volta da «toilette», entramos sorrateiramente no salão e de um canto, onde poucos olhares curiosos nos surprehendiam, começamos a examinar a assistencia com a perspicacia de um «Scherlock-Holmes». Vimos, então, mlle. Duarte Nunes (Zuleika), «toute en rose», resplendente de alegria...

Mlle. Vieira de Mello (Fidalma), «en violette», procurando mostrar uma alegria que contrastava com o seu semblante romantico e saudoso.

Mlle. Moraes Salles (Rachel), «en gase blanche», sempre sorridente e despreocupada. Mlle. Itapura de Miranda, «en gase rose», ponderada.

Mlle. Bueno (Néné) e suas irmãs, «visages» joviaes e alegres, illuminados pelos seus olhares captivantes e seductores, «en toilettes rose et blanche». Mlle. Amaral Pinto (Lina), «en rose», ostentando os seus lindos cabellos cacheados e negros.

Mlle. Patureau de Oliveira (Martha), «en blanche», encantando a todos com a sua habitual vivacidade.

E, assim, muitas e muitas outras senhorinhas, cada uma mais graciosas e attrahentes.

Vimos tambem: Mme. Patureau de Oliveira, com a sua acostumada amabilidade; mme. Dr. Christiano da Luz, procurando não perder de vista a sua gentil filhinha; mme. Dr. Horta Junior, mme. João Baptista Soulié e outras.

NEKO JUNIOR.

DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

CHOVE. A lestadá varre a cidade. As montanhas que circumdam a ba-

hia estão cobertas de nevoa espessa, em grandes rolos. Descemos de Botafogo. Tomamos um bonde cheio de cavalheiros e senhoras, que vestem *water-proofs*. As cortinas estão corridas. Ao nosso lado, uma sympathica figura de mulher loura abstrahese, lendo uma novella americana, cujo titulo vislumbremos — *Good's bread*...

Ha um instante em que essa creatura nos olha fixamente. Imaginamos que nos quizesse identificar. Depois, voltou-se. Recomeçou a leitura. Não tornou mais a olhar-nos.

Continúa a chover. Do caes da Lapa, por uma aberta da cortina, vemos um grande barco, de cinco mastros, velas em bojo, entrando a barra, entre Lage e Santa Cruz. A nossa companheira de banco ergue os olhos azues, e fica a ver. Mas o bonde corre. Faz a volta do Syllogêo. Perde-se o mar de vista e, com elle, a nostalgica visão daquellas velas brancas, enfumadas, arrastando o casco batido das travessias longas e asperas...

Já na Avenida, deparamos á entrada da galeria Cruzeiro uma familia amiga, recém-chegada de Florianopolis, os srs. Roberto e André Wendhausen, e *fraulein* Maria, que é muito linda, uma cabeça de *Bella Giardiniera*.

E vemos que a senhorinha Laura enganara-se, julgando perdida a nossa segunda-feira. Ha muitas senhoras. Vemos as senhorinhas Manoel Bernardes, a poetisa Judith Gitahy, a sra. Oliveira Sampaio, vestida de *tailleur* heliotropo. Logo adeante, a sra. e a senhorinha Pereira Lima, a sra. Zilda Duque Estrada, que veste um costume azul-marinho, a sra. Arthur Lobo, sorrindo affavelmente. Numa casa de chá, sentamo-nos á meza de Chermont de Miranda.

— Felizmente, a Lallet reabre-se...

— Já sentia saudade.

— Póde dizer que estivemos des-norteados com a sua falta.

— Mas, enfim...

— Está intimado para amanhã...

— *Merci*.

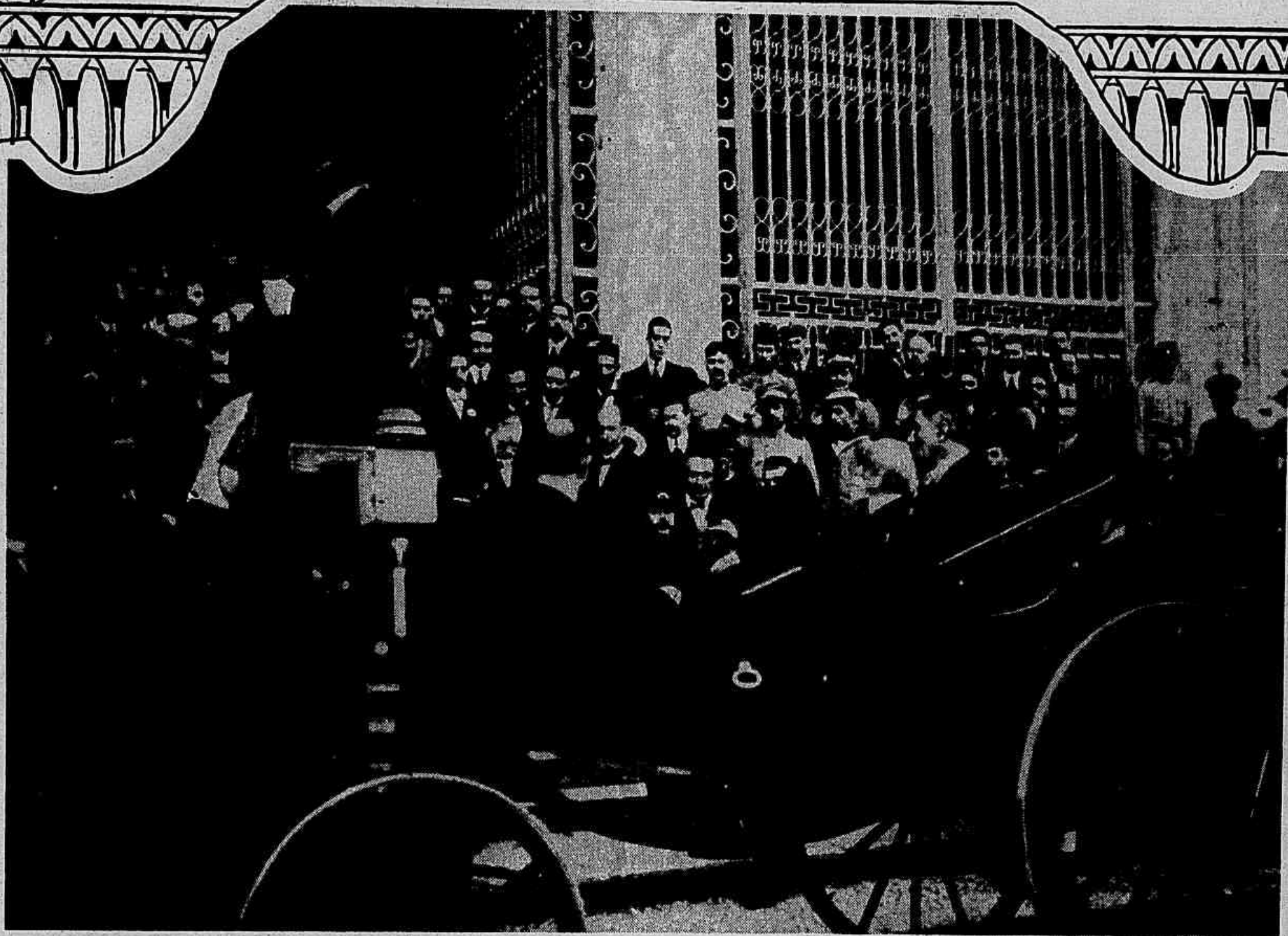
Chegam a sra. e a senhorinha Pereira Braga, a sra. Menezes Pinto, a sra. Sousa Mattos, a sra. Inglez de Sousa, a sra. Linéo de Paula Machado, a sra. e senhorinha Epitacio Pessoa, as senhorinhas Nair e Dilah Teixeira Soares, e a sra. Henrique Roxo. Numa meza, perto de nós, está a formosa senhorinha Thomé de Saboya.

Carlos D'Utra apparece. Faz deliciosas referencias á elegante recepção que a distincta sra. Raul Chagas offereceu ás suas amizades por motivo do seu anniversario. Diz que irá á brilhante recepção de Paulo de Lacerda, em honra dos glosadores doCodigo Civil. Anima-se um pouco mais. Brilham-lhe os olhos negros. Fala de Isadora, a divina. Pede-nos um encontro para a noite, no recital de Antonietta Rudge, a que estarão presentes todas as elegancias.

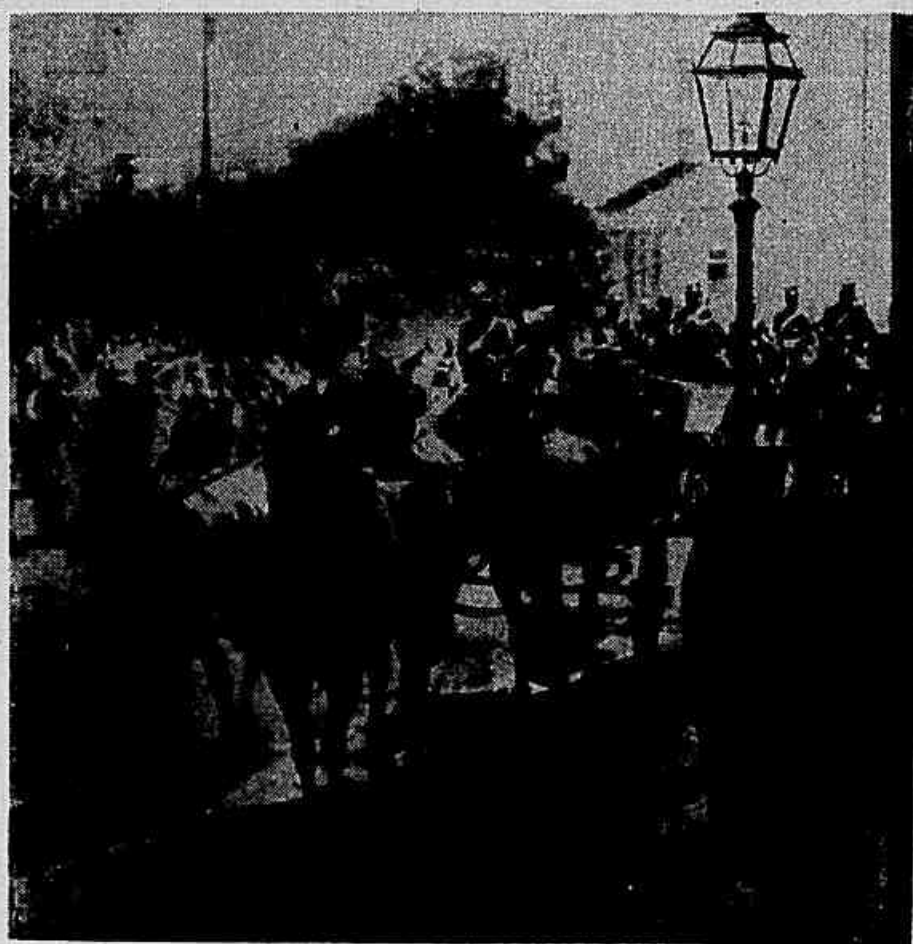
A chuva cessa um instante. Sahimos. Na rua repetimos as palavras de prazer pela reabertura da casa elegante, dessa Lallet onde os serviços são irreprehensiveis e ha um marquez authenticoservindo o chá ás figuras decorativas do *Pall-Mall*...

MARQUEZ DE DENIS.

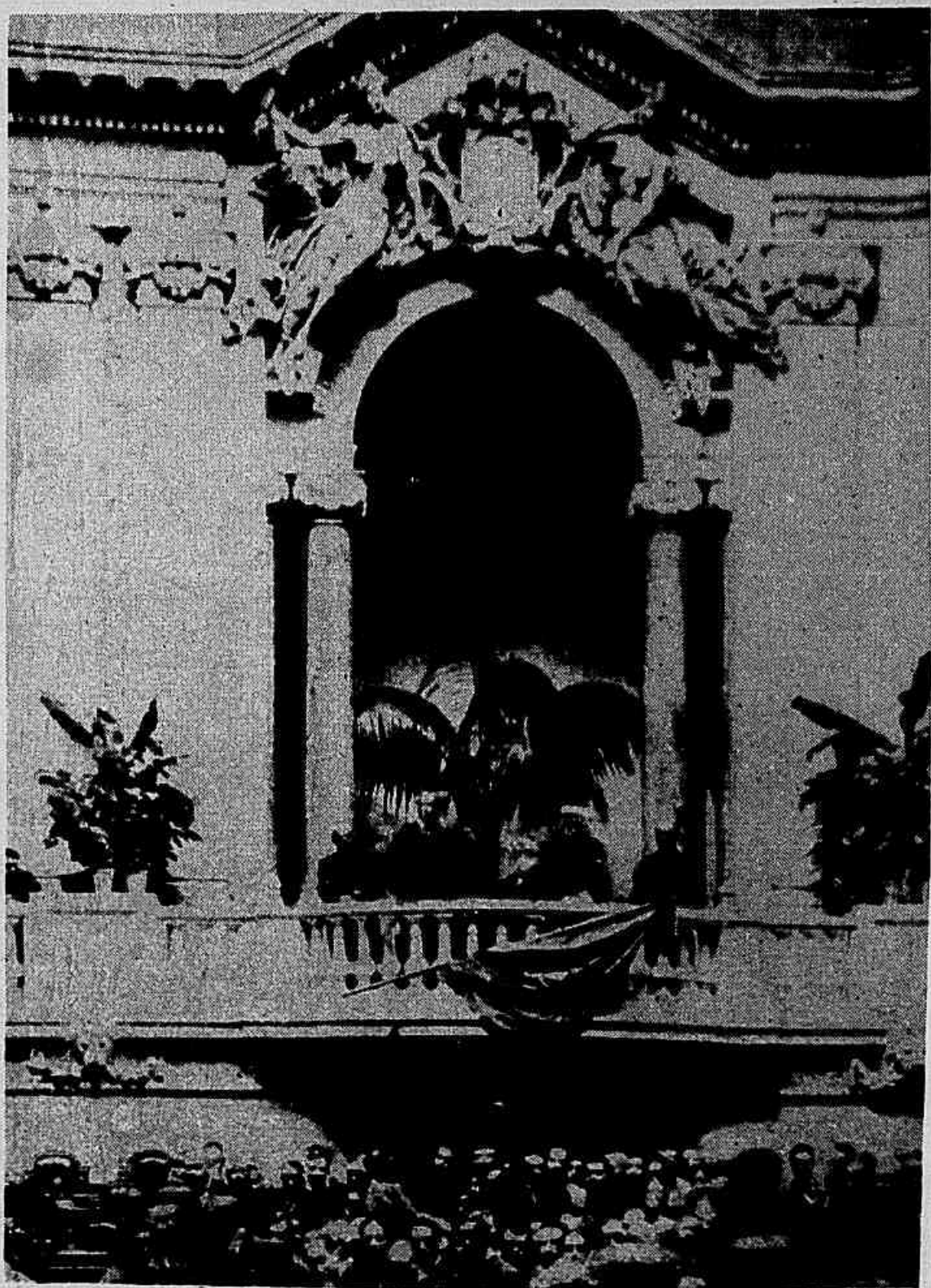
Portugal na Guerra



1—O sr. dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica, chegando ao palacio do Congresso para assistir á sessão historica de 7 de Agosto. em que os ministros dos Estrangeiros e da Fazenda, respectivamente srs. Augusto Soares e Affonso Costa, deram conta ao parlamento da sua missão a Paris e Londres e da qual resultou a participação directa de Portugal com os seus exercitos na guerra européa. 2—A carruagem presidencial no regresso ao Paço de Belem. 3—O sr. Presidente da Republica, na sua tribuna da Camara



ãos Deputados' assistindo á sessão de 7 de Agosto. Photographia tirada no momento em que fala o



sr. dr. Antonio José de Almeida, Presidente do Mtnis-terio. (Phot. de J. Benoliel.)



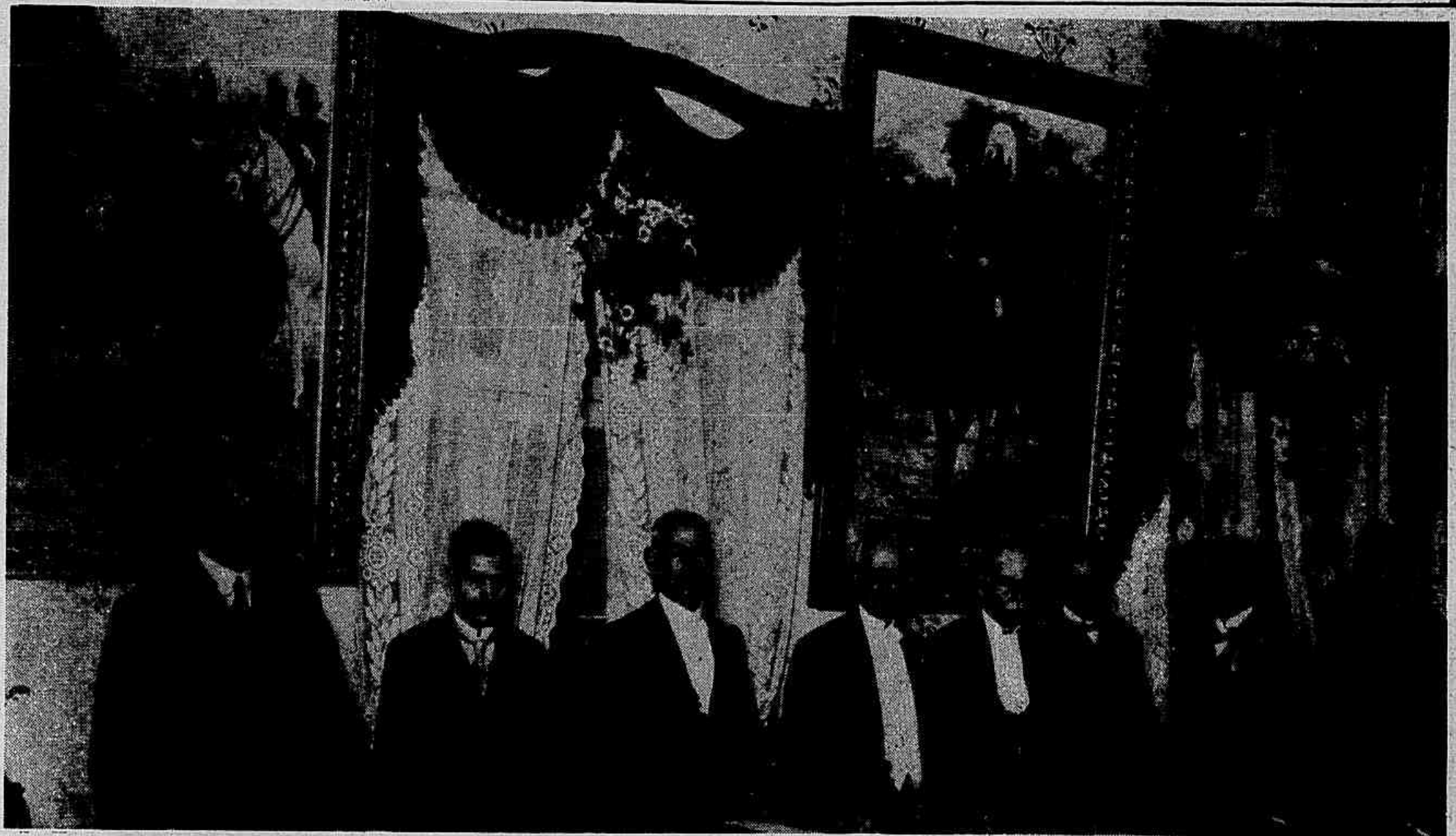
A preparação de Portugal para a guerra. 1 e 2—Exercícios de artilharia. 3—A Cruz Vermelha. A ambulancia sanitária recolhendo um soldado ferido durante as manobras. 4—Uma fila em um regimento de infantaria para o rancho. 5—Grupo de oficiais do Estado-Maior, observando as manobras. 6—Condução de um ferido para as ambulancias. 7—Patrulha de cavalaria atacando. (Fotos de J. Benoit.)



Figuras & Factos

✧ ✧ ✧
A cerimonia da inauguração do monumento no Asylo S. Luiz.
✧ ✧ ✧





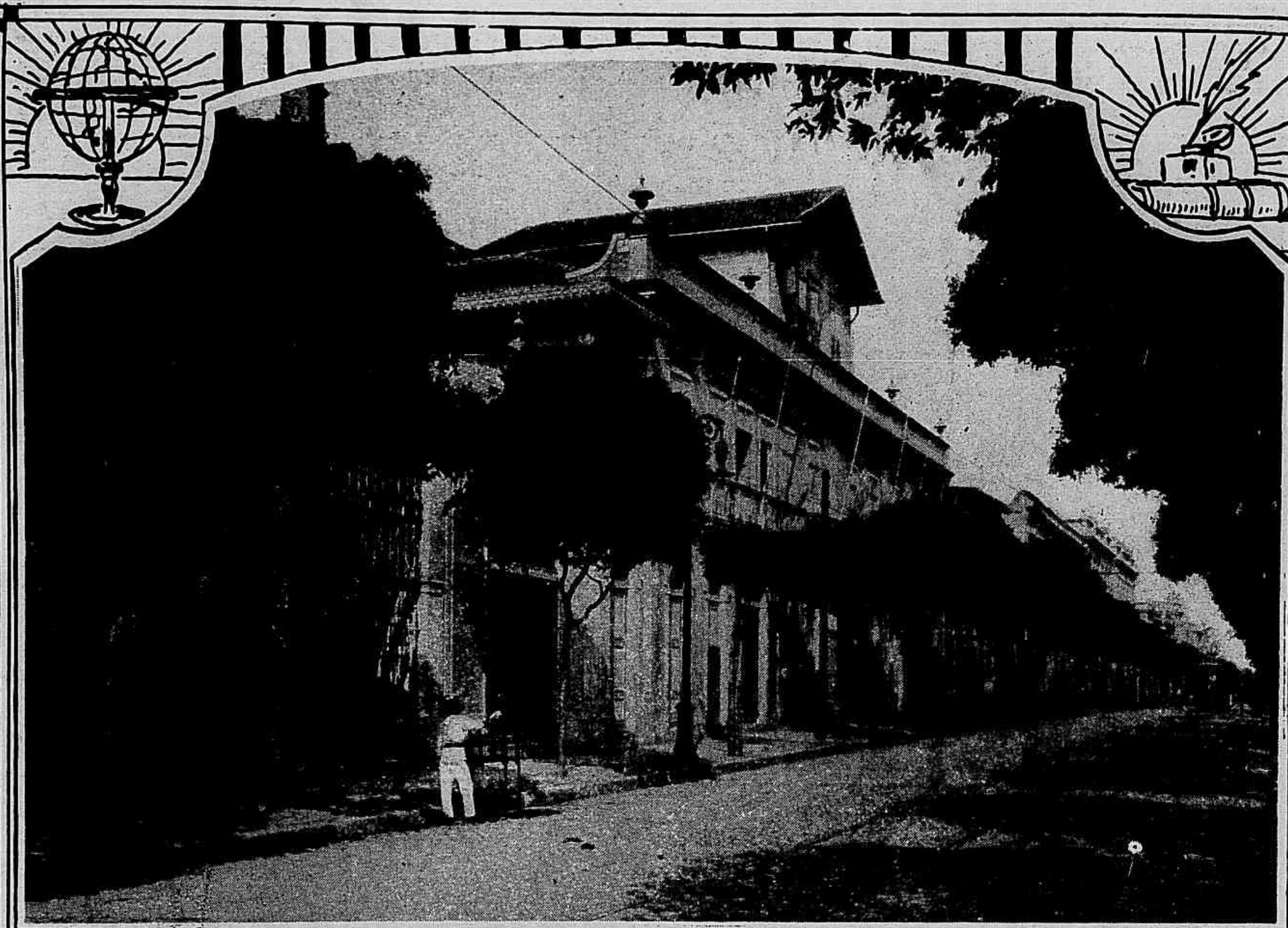
Liceu Litterario Portuquez

O 48º Anniversario da fundação.

A mesa da Directoria, que presidiu a sessão
solemne

Aspecto da assistencia á sessão comemorativa do 48º anniversario da benemerita instituição.





1—O edificio do Lyceu Literario Portuguez. 2—O sr. Conde de Alto Mearim, fundador do Lyceu Literario Portuguez.

O anniversario do Lyceu Litterario Portuguez

O LYCEU Literario Portuguez commemorou o 48.º anniversario da sua fundação solemnizando a passagem dessa data empossando a sua Directoria para o anno social de 1916-1917, eleita a 18 de agosto.

Das associações portuguezas do Rio é o Lyceu uma das mais cheias de tradições e que mais uteis serviços tem prestado á causa da instrucção entre nós.

Desde a sua fundação, ha 48 annos, tem o Lyceu cumprido o seu programma. E para esse desempenho contou com a generosidade dos espiritos elevados.

Para não citar outros, basta recordar os nomes dos srs. Conde de Alto Mearim, Dr. Matta Machado, Barão de Monte Castello, Barão de Caudal, Barão de Paranapiacaba, Visconde de Leopoldina, Augusto Simões Nunes de Sousa, Commendador José Duarte Rodrigues, Barão do Soccorro, benemeritos do Lyceu. Quando, nos annos passados, foi aberta uma subscrição para acquisição do edificio do Lyceu concorreram os citados cavalheiros e outros com elevadas quantias, rendendo a subscrição, mil contos.

Situado na praça Mauá, foi o predio em que se installara o Lyceu, vendido, ha quatro annos, por 1.200:000\$000 ao Lloyd Brasileiro.

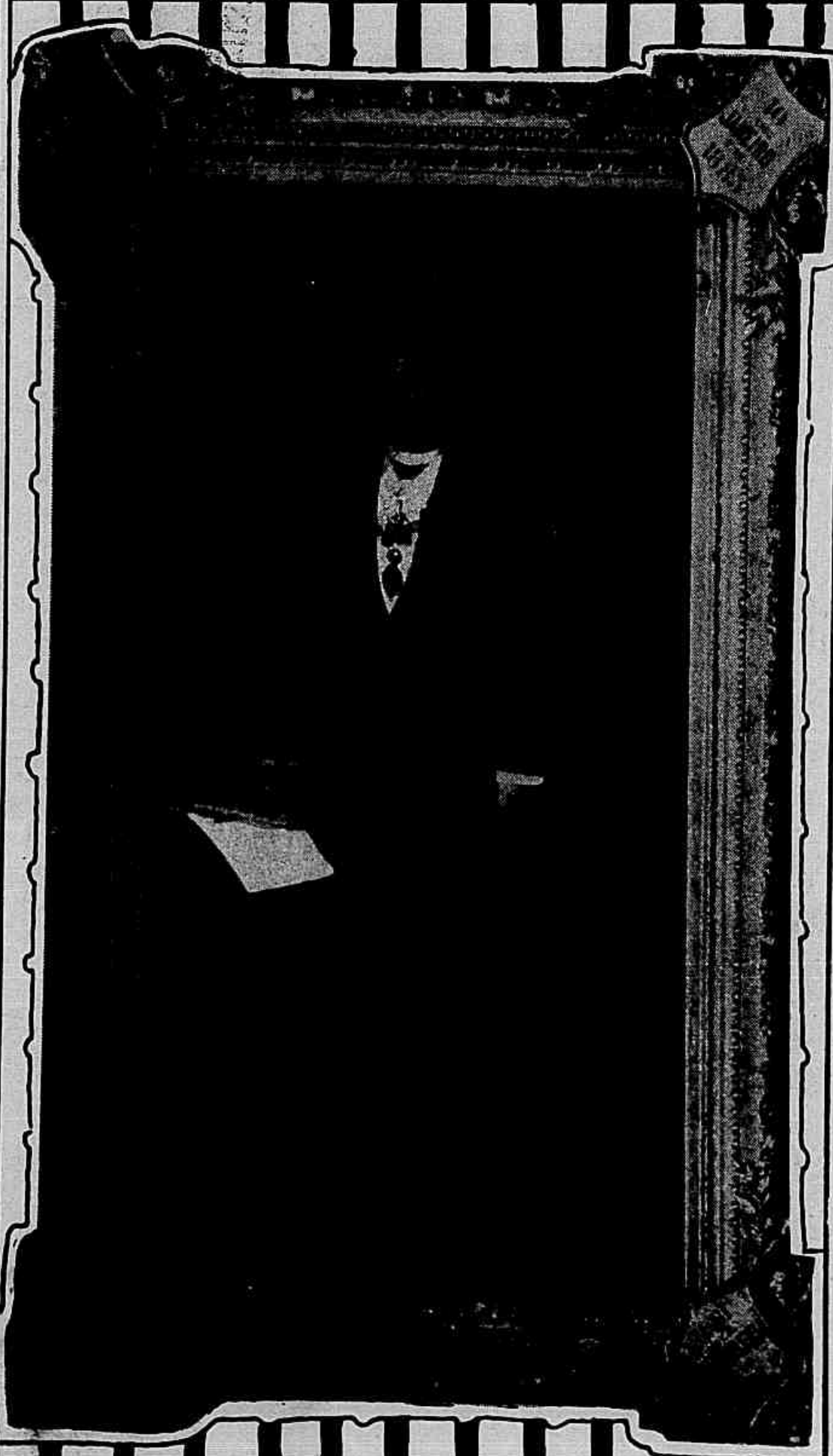
Adquiriu, então, o Lyceu Literario Portuguez o predio em que está actualmente alojado, á rua Senador Dantas e onde mantém a sua escola nocturna.

Nessa escola, que actualmente é cursada por 1.002 alumnos, além do curso de humanidades, ha um curso de nautica, dirigido pelo Capitão de Fragata Dr. Nolasco de Almeida, lente da Escola Naval.

O curso de nautica foi creado por D. Pedro II e era custeado pelo proprio Imperador.

A frequencia diaria das aulas do Lyceu é de 300 a 400 alumnos.

Na segunda phase de prosperidade do Lyceu, depois da sua installação no predio da rua Senador Dantas, foram seus benemeritos os srs. Barão de Monte Castello, Commendador Sá Gama, Joaquim Freire, Joaquim Maia e outros.





Rio em flagrante

Instantaneos obtidos ás portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.

A Europa devastada pela guerra

No nosso proximo numero reincentamos a publicação regular da synopse critica dos acontecimentos da guerra européa, que desde agosto de 1914 esta revista vinha publicando e cuja breve interrupção nos tem valido numerosas reclamações por parte dos assignantes e leitores da "Revista da Semana", que nessa secção se haviam acostumado a encontrar um commentario sincero, desapassionado e imparcial sobre a catastrophe européa. A redacção desses artigos está agora, na actual phase emocionante da guerra, confiada a um dos mais illustres e cultos officiaes do nosso exercito, que lhes imprimirá o character tecnico, profissional, de que só a competencia e o talento podem revestir um assumpto de tal magnitude.

A "Revista da Semana" sente-se feliz em poder confiar a um official de tão provada competencia a sua secção da guerra européa, mantendo a linha inflexivel do seu programma de revista brasileira e correspondendo á sympathia que de ha muito lhe veem significando as classes armadas, espelho limpido da virilidade e da honra nacionaes.

Um diplomata

O Dr. Hippolyto Alves de Araujo, que daqui partiu desde algum tempo, apresentará brevemente as suas credenciaes de ministro do Brasil junto ás Côrtes da Noruega e Dinamarca. Pertencente a il'ustre familia do Pa-



Dr. Hippolyto Alves de Araujo, ministro na Noruega e Dinamarca.

raná, possue S. Ex. nobilissimas qualidades que o tornam um dos mais dignos membros do corpo diplomatico brasileiro.

Nomeado em 1896 addido sem vencimentos em Londres, fez parte em 1897 da missão especial brasileira nas festas do 60.º aniversario do Reinado da Rainha Victoria, tendo recebido a medalha commemorativa do jubileu.

Em 1898 o Barão do Rio Branco nomeou-o seu auxiliar na Missão do Contestado Franco-Brasileiro. Em 1900 foi nomeado 2.º secretario de legação em Paris, onde permaneceu até 1907. Transferido em 1908 para Montevideo, fez parte da Embaixada brasileira nas festas do centenario da independencia do Chile.

Em 1910 foi promovido a 1.º secretario em Berlim, no anno seguinte era nomeado conselheiro de Legação, tendo exercido durante um anno as funções de Encarregado de Negocios. Em 1914 foi promovido no posto de ministro residente para a Turquia e Grecia, com residencia em Athenas.

Em 1915 foi chamado pelo Ministerio do Exterior para exercer o cargo de introductor diplomatico, que acaba de deixar para representar o Brasil na Noruega e Dinamarca como nosso ministro.

A Revista em Florianopolis

O sr. Consul de Italia e senhorinhas que organisaram o festival em beneficio da Cruz Vermelha italiana.



Aos nossos annunciantes

O encarecimento progressivo do papel de todas as qualidades, e sobretudo do papel "couché", cujo preço triplicou nos ultimos mezes, obriga-nos a acompanhar as empresas editoras dos jornaes diarios de grande tiragem, elevando a nossa tabella de preços de annuncios. Não procuramos com esta elevação quaesquer lucros, que o momento não comporta, mas apenas reduzir até ás proximidades mais equitativas do equilibrio os patentes prejuizos que resultam dos preços actuaes. O papel constitue a mais elevada despesa na manufactura de uma publicação illustrada. Póde affirmar-se sem receio de engano que o papel representa 60 o/o das despesas totaes de uma revista bem administrada.

Deste simples facto se depreheende a impossibilidade de manter uma tabella de preços organisaada no tempo em que o papel nos custava a terça parte do que hoje nos custa. A consideravel tiragem desta revista não póde prescindir desta medida adminis-

trativa com que egualamos a tabella de annuncios com a das restantes publicações illustradas, convindo accrescentar que os preços fixados para a nossa publicidade conservam ainda enorme desproporção com os da imprensa estrangeira. Entre augmentar o preço da venda da "Revista da Semana", que poderia provocar uma redução de tiragem, e conservar para os annunciantes as vantagens provenientes da actual e consideravel diffusão desta revista, convencemo-nos de que melhor servimos os interesses do commercio pedindo-lhe com sacrificio minimo a auxiliar a sustentação, sem prejuizo, da nossa tiragem presente, que proporciona a leitura dos seus annuncios, em todos os Estados do Brasil, a uma avultada quantidade de leitores.

A nossa nova tabella na secção de annuncios será de

120\$000 (liquidos)	— 1 pagina
60\$000 (liquidos)	— 1/2 pagina
30\$000 (liquidos)	— 1/4 pagina
15\$000 (liquidos)	— 1/8 pagina

Associação da mulher brasileira

Propaga-se a estas horas na imprensa do Rio uma noticia que a nenhuma leitora desta revista pode ser indifferente. Um grupo de senhoras das mais illustres da sociedade do Rio, á frente das quaes se collocou Mme. Nicola de Tefé, está promovendo a fundação de uma associação feminina, destinada a proteger e auxiliar a mulher em todos os aspectos sociaes da sua desvalidez. A obra benemerita a que essas "grandes dames" vão dedicar a sua influencia, põe-nos na presença de uma das mais bellas iniciativas philanthropicas que se tem visto no Brasil.

A caridade feminina com certeza se tem exercido esplendidamente em nosso meio, mas de um modo fragmentario e dispersivo. Pela primeira vez o altruismo da mulher, com uma orientação practica, vae exercer-se em uma obra systematica, de enorme amplitude, que abrange todas as espheras do soffrimento feminino.

O nome, por todos os motivos illustre, de Mme. Nicola de Tefé, presidente da Associação da Mulher Brasileira, é a garantia de que a obra que vae fundar-se escará á altura dos fins magnanimos das suas promotoras.

A REVISTA EM S. PAULO

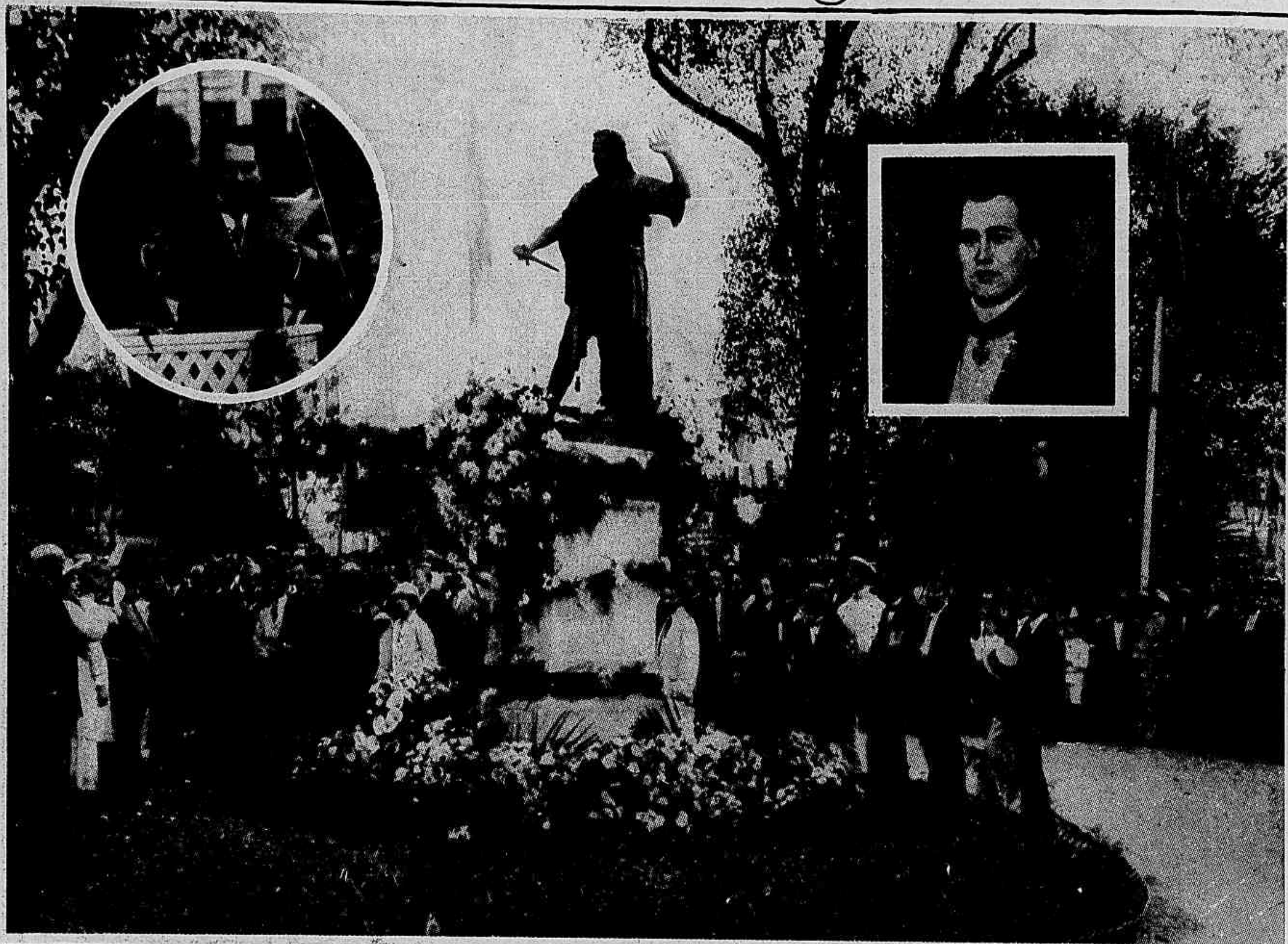


1—A soirée íntima do Club Internacional. 2—A matinée infantil do Club Internacional.



O Talma Brasileiro

A remoção da estatua de João Caetano.



João Caetano

A estatua do grande actor João Caetano, ha longos annos esquecida em triste abandono num obscuro recanto do jardim da praça da Republica, foi removida para a praça Tiradentes, em frente ao theatro S. Pedro de Alcantara.

João Caetano dos Santos nasceu no Rio em 27 de Janeiro de 1808, sendo seus paes o capitão de ordenança João Caetano dos Santos e D. Joaquina Maria Rosa.

Muito criança ainda, alistou-se como cadete no batalhão do Imperador, seguindo logo depois para o sul onde valiosos serviços prestou á Patria.

Contrariando a vontade de seus paes, parentes e amigos, João Caetano despe a farda de militar e enverga o rutilante manto da arte. Corria o anno de 1827, e a 27 de Abril incorpora-se a modesta companhia dramatica, estreando como galã no drama "Carpinteiro da Livonia". A sua estreia foi um successo, revelando-se para logo um notavel e prodigioso actor.

Veiu então para o Rio, trabalhando no theatro S. João, hoje

S. Pedro de Alcantara, com o irrisorio ordenado de 30\$000 mensaes.

Guerreado pelos proprios collegas, offuscados pela luz que escegava a todos, viu-se João Caetano obrigado a despedir-se desse theatro, encetando, forçado pela necessidade, penosa peregrinação pelo interior do paiz.

Pouco tempo durou essa peregrinação, e em 2 de Dezembro de 1833, eil-o de novo em Netheroy, inaugurando o theatro por elle proprio reorganizado, com o drama "O principe amante da liberdade".

Tempos depois, volta ao theatro S. Pedro de Alcantara, que alugara ao Banco do Brasil.

Data dessa phase o seu triumpho com a "Torre de Nesle", "Hamlet", "Kean", "D. Cesar de Bazan", "Antonio José", etc.

Trabalhava nesse tempo no Rio de Janeiro a companhia dramatica hespanhola dirigida pelo actor José la Puerta, em cujo repertorio vinha o drama "A gargalhada".

Admiradores de João Caetano pediram-lhe que o representasse em portuguez. O actor brasileiro

promptamente accedeu, dirigindo-se ao artista hespanhol, a quem pediu permissão para representar o seu papel.

O successo foi immenso, tendo João Caetano empolgado a platêa quando soltou a gargalhada do louco.

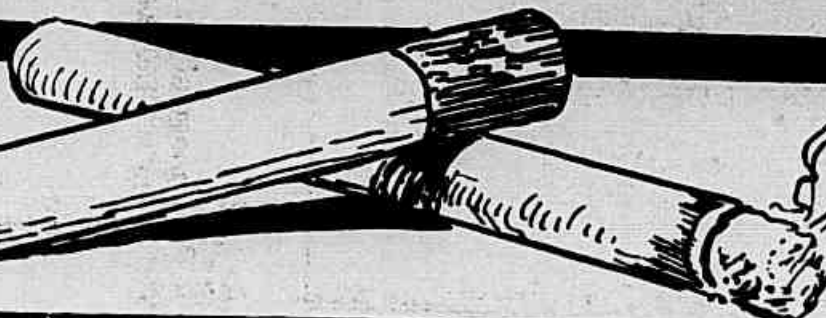
E tanta verdade havia nesse extraordinario trabalho, que o proprio La Puerta e um medico amigo de João Caetano correram ao camarim do artista julgando encontra-lo com uma arteria arrebatada.

Terminado o espectaculo e delirantemente chamado á scena repetidas vezes, viu cahir em seus braços o notavel artista hespanhol D. José la Puerta, que exclamava: "Meu mestre"!

Após uma serie ininterrupta de triumphos e victorias, João Caetano parte para a Europa, alcançando em Lisboa admiração.

Regressando ao Brasil, veio a fallecer de uma lesão de coração, ás 6 horas da manhã do dia 24 de Agosto de 1863, sendo o seu corpo transportado para o cemiterio de Catumby, com o acompanhamento de perto de 4.000 pessoas.

Grande Manufatura de fumos Marca Veado



Pellos e Pennugens: Usae só *Depilatorio Lopez*. Unico infal-
livel e inoffensivo.

Seios Molles: Ficam fortes e
duros com a *Loção Oriental* de
F. Lopez.

Cabellos Brancos: Desappa-
recem progressivamente com a
Agua Indiana (não é tintura).

Pequenas affecções da Pelle,
comichões, dardhos, empingens,
frieiras, espinhas; allivio im-
mediato e cura rapida com a
Dermolina, novo producto liquido perfumado.

Cutis Alva: instantaneamente só com a *Loção antiphelica de Venus*, o mais fino e mais delicado de
todos os productos de belleza.

Sabonete: Usae só o *Sabonete Sport*, o mais puro, absolutamente neutro, finamente perfumado.

~~~~~ *Recusar imitações, exigir productos F. Lopez* ~~~~~

Vendem-se nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

Deposito **CASA HUBER**—Rua 7 de Setembro, 61—Em S. Paulo, Baruel & C.

**LABORATORIO F. LOPEZ**

**RUA PAULO FRONTIN, 47 - 49**



## Má dentadura ? --Má digestão

Certo como *deus e reis são quatro*. A maioria  
das doenças do estomago são provenientes da  
má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se po-  
de mastigar bem o alimento, a gente fica *av-  
peptica* e sofre do estomago.

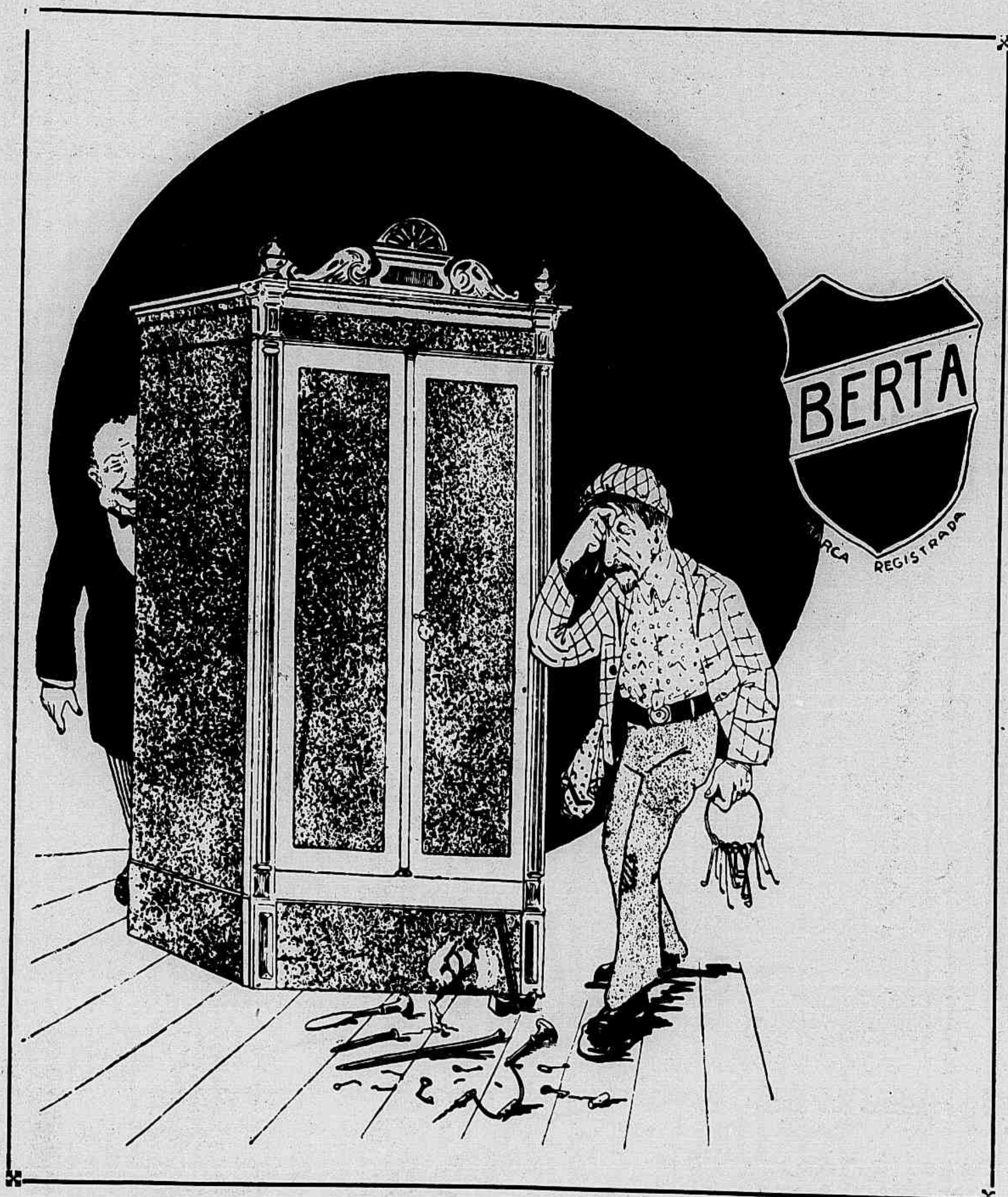
SOZODONT é a ultima palavra em descober-  
tas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as  
cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao  
mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sen-  
sação de frescor e perfume. A pasta SOZO-  
DONT é composta de melhores ingredientes  
do que qualquer preparado analogo; de sabor e  
cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas  
sufficientes para, de per si, conservar a denta-  
dura sempre sã. Com o uso do SOZODONT li-  
quido e creme combinados senão SOZODONT  
liquido e pó se pode obter uma formosa den-  
tadura e evitar o estrago e a carie prematura  
dos dentes.



# GRANDE DEPOSITO

- DE -

Cofres, camas meta l i c a s, fogões para lenha e  
coke, prensas para copiar, etc.



VENDAS A VAREJO E POR ATACADO  
**MOREIRA LEÃO**  
141, Rua Uruguayana, 141  
RI ) DE JANEIRO

# UM REMEDIO NOTAVEL!

## UM REMEDIO ALIMENTO!



Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

## VITAMONAL

*Do Dr. Mascarenhas*

**PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!**

**NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!**

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e pôde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e pôde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, aumenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, aumenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

**E' TONICO DOS NERVOS!**

**E' TONICO DOS MUSCULOS!**

**E' TONICO DO CORAÇÃO!**

**E' TONICO DO CEREBRO!**

Cura perturbações mentaes — Cura as cellulas cançadas — Cura pa'p.tações do coração — Cura doenças do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

**CADA VIDRO 5\$000**

Pelo correio mais 2\$000

DEPOSITARIOS:

**DROGARIA RODRIGUES**

DE J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAIS:

**PHARMACIA CARIOCA**

DE HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33

# INSTITUTO DE BELLEZA EMANUEL

## Coiffeur pour Dames

Tratamentos especiaes  
para o rosto.

Depilação electrica—  
Manicure, Penteados e  
postigos ultimas creações.

Rua do Ouvidor, 155  
1º ANDAR

Telephone 3.839, Norte

— RIO DE JANEIRO —



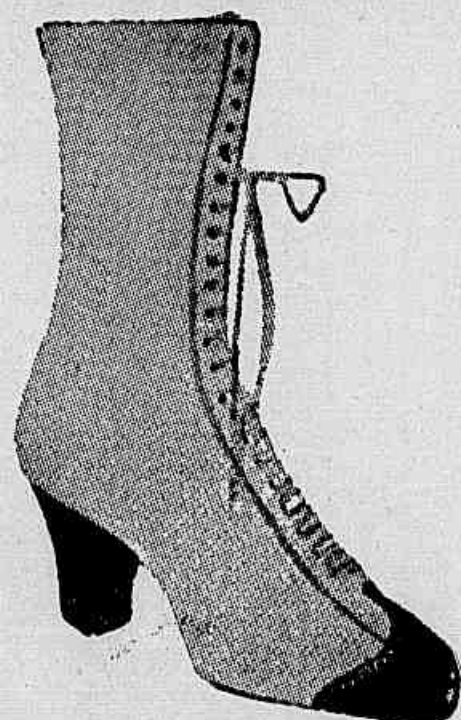
Tereis belleza do rosto com o uso do

### LAIT HYGIÉNIQUE DAISY

Vidro 10\$000

### E PO' DE ARROZ MARLEY

Caixa pequena 3\$000, grande 4\$000



Borzeguins de camurça branca, pellica  
envernizada, 20\$, 22\$ e 24\$.

## ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica  
envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

### BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109  
Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos de  
verniz e bezerro setim  
15\$, 16\$ e 18\$.



## SER BELLA CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

Unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel.

Vidro 3\$000, pelo Correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estado

Deposito: **Perfumaria Lopes --- Uruguayana, 44 --- RIO**

MEDIANTE UM SELLO DE 100 RÉIS, ENVIAMOS O CATALOGO DE «CONSELHOS DE BELLEZA»

A' venda nos Estados do Sul:—Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminha»; Santa Maria, «A Preferivel»; Uruguayana, Luiz Serreaure & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima. Mava & Irmão. E. Blum; Joinville, João Pieper

# Pequeno Anúncio e Informação Útil



## SAQUES

Sobre Portugal, Espanha  
Italia, França, Londres, etc.

**ZENHA, RAMOS & C.**

Rua Primeiro de Março, n. 7.

## VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados. Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem manchar ou sujar a pelle.

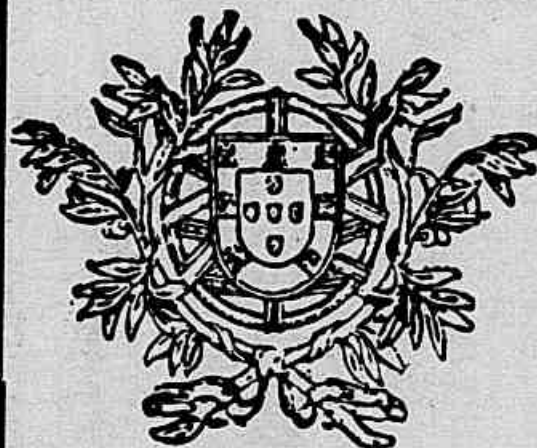
**The Victory Hygiene of Hair**

Americana and Products Chemists Co. — New-York

— Nas Principaes Perfumarias —



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se a venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.



## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes  
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias. Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO.

## Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

## RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

## KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

## FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

## CASA GUIOMAR



**28\$000** — Ultima criação da moda: — Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fivelinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém, em kangurú amarello. Qualquer destes artigos custa réis 35\$, nas ruas centraes.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, nome, Estado e lugar.

**Carlos Graeff & C.**



**16\$000** — Modernissimos sapatos de pellica envernizada, amarrando no peito do pé com uma fita, laços frizados, salto alto—artigo finissimo. Ainda o mesmo feito amarello claro.



**18\$000** — «Chics» sapatos em pellica envernizada, com pala e fivela, salto á Luiz XV — ultima criação da moda.



**22\$000** — Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casemira cinza, «beige» com biqueira de verniz, artigo «dernier-cri».

PELO CORREIO

MAIS 2\$000

Telephone, 4.424, Norte

**Avenida Passos, 120**



**O MAIS PURO SAL NACIONAL**

Incomparavel nas salgadas  
das carnes e dos pescados

**UNICO PROPRIO PARA O GADO**

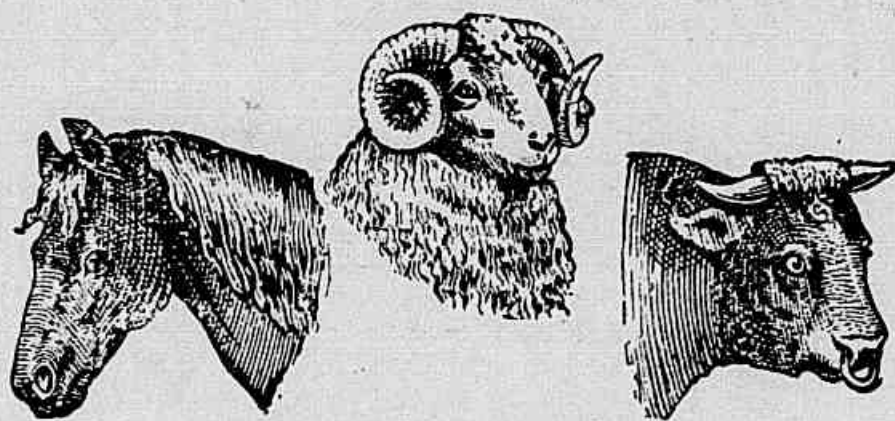
Appliação vantajosa na  
industria de lacticinios

**O MAIS RICO EM SUBSTANCIAIS ALIMENTICIAS**



EFFICAZ NA CURA DA  
Lepra, Sarna, Carrapatos e de-  
mais molestias de cachorro  
A' venda em todas as casas de Avicultura, Perfu-  
marias e Drogarias

-- Pedidos em grosso a --  
**ROBERTO ROCHFORT**  
**49, Rua do Mercado, 49**  
Caixa, 1911 — Tel. Norte 4343  
□ ● □ RIO DE JANEIRO □ ● □



MARCA DE FABRICA.

## Especifico MacDougall SEM VENENO

Para Carneiro e Gado em geral

Poderoso e eficaz na cura da  
Sarna, Carrapatos, Berne, Piolho,  
Moscas, Bicheira, Manqueira  
e de todas as molestias do gado.

Dá-se internamente  
contra a Lombriga, Molestias do Fígado, etc., etc.

Torna o pello fino e sedoso,  
aumentando a lã em 20 %.

Fab. por MacDOUGALL BROS., Ltd.  
Estabelecidos em 1845. Manchester.

PEDIDOS A

**ROBERTO ROCHFORT**

**Rua do Mercado, 49**

CAIXA POSTAL, 1911 — RIO DE JANEIRO

## ❖ LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET. ❖

COIFFEUR DE DAMES MANUCURE.  
AVENIDA RIO BRANCO, 147-1 andar. Tel. 2.431 - Central

Combien de dames abî-  
ment leurs cheveux en  
se teignant elles même  
ou avec des produits qui  
à la longue et au con-  
tact de l'air s'oxydent. La  
chevelure prend alors  
toutes les couleurs de  
❖ ❖ l'arc-en-ciel. ❖ ❖  
avec le Henné DORET  
les nuances restent tou-  
jours franches et natu-  
relles. La boîte 10\$000  
❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖  
Blonde-châtain --- châtain-forcé



### ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ ❖ naturel. ❖ ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche D'art.

Cheveux frisure naturelle.

Coiffures de Solrée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Solns de Beauté.

Entretien de la chevelure

\*\*\* Massage \*\*\*

**MANUCURE**

La femme Elegante se coiffe chez A. DORET. — Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.



## A MORTA



Por Mrs. Belloc Lowndes

(Continuação)

— Não te queres referir a Sagusta?

— Era realmente o seu nome. Mas o que me surpreende é que tivesses ouvido falar dessa creatura! Quem ousou alludir a ella na tua presença? — exclamou o principe.

— O principe Boris contrahi com Sagusta uma especie de aliança, regular, no sentido ecclesiastico, mas completamente irregular no resto.

— Então é viuvo? deviam-n'o ter dito a Lisa.

Mas o principe objectou vivamente:

— Viuvo! Que estás dizendo? Boris não é viuvo!

— Não é. Queres então dizer que a mulher ainda vive?

Aqui o bom principe Andrew perdeu a linha e gritou:

— Não, não! está morta — bem morta, feita em pedra, o perfido vampiro! E todo o Romanoff, desde o imperador até ao ultimo cadete imperial, soltou um suspiro de allivio, quando a Sagusta morreu, cheia de annos, mas não de honra.

— E Boris foi perdoado? — perguntou curiosamente a princeza.

O principe alçou os hombros e disse vigorosamente:

— Quem pôde duvidar, Kitty?

— E o nosso futuro genro falou-te alguma vez nesse assumpto? E notava-se na voz da princeza a mesma timida curiosidade.

— Oh, não! disse o principe apressadamente. Pareces esquecer, que aquelle casamento nunca foi reconhecido. No almanach de Gotha, o gran-duque Pavlovitch figura como solteiro.

— Compreendo finalmente por que o noivo de minha filha é tão avesso ao amor, — murmurou a princeza obstinadamente.

E depois com mais firmeza:

— Também agora sei o que foi feito das esplendidas joias deixadas pela mãe de Boris, a gran-duqueza Paulo.

O principe Andrew voltou-se

para ella com os seus bellos olhos azues scintillantes de ira:

— As mulheres são sem duvida as creaturas mais desarrazoadas, descontentes e exigentes do mundo!

— Sim, Andrew, isso é verdade, são tudo isso, e mais, por amor dos filhos — respondeu a princeza com ardor.

Nisto o principe, admirado de si mesmo, voltou-se e deante das janellas do palacio, deante do sombrio e taciturno noivo, deu na princeza um sonoro beijo á moda antiga.



*A principio a gran-duqueza, em pé e a tremer, com as costas para a porta, nada pôde ver do que a cercava, porque o aposento abobadado era apenas alumado pela luz baça despedida por uma lampada de egreja. Mas gradualmente um admiravel espectáculo, como uma verdadeira apparição, emergiu deante dos seus olhos apavorados.*

## II

E para mostrar como avisado tinha sido o principe, para socegar os presentimentos de sua mulher, o gran-duque Boris provou subitamente o seu ardor, da maneira a mais inconveniente aos futuros sogros.

As bodas deviam-se realizar d'alli a dois mezes, e, como o imperador e a imperatriz tinham promettido assistir á cerimonia, havia-se fixado uma data certa, de accordo com as suas conveniencias. Mas no sexto dia, depois da sua chegada a Plaska, o imperial enamorado procurou o seu futuro sogro n'um gabinetinho onde o principe passava a maior parte do tempo, a pretexto de assignar do-

cumentos de Estado, mas na verdade lendo jornaes humoristicos francezes.

O facto do gran-duque aprazar alli uma entrevista surpreendeu o principe Andrew, mas ainda mais se admirou, quando viu que o gran-duque, com urgencia, ordenava quasi que o casamento se realisasse immediatamente.

O principe ficou tão impressionado, que reclamou a presença da mulher e ella chegou a toda a pressa, convencida de que se tratava de alguma occorrença de maior.

— Minha querida — está aqui Boris, insistindo pela realisação immediata do seu casamento!

— Como? é impossivel! O bordado do vestido de Lisa só está prompto d'aqui a cinco semanas.

E voltando-se para o noivo com ar supplicante:

— O senhor não querará que a sua noiva appareça mal vestida no dia de nupcias?

O gran-duque proseguiu como n'um sonho:

— Mal vestida? Que me importa?

E então, com subita paixão:

— Peço-lhe que permittam que o casamento se faça immediatamente! Porque não nos havemos de casar tranquillamente no domingo?

Mas a princeza notou que o noivo de Lisa não falava com a ariedade de um namorado, mas com impaciencia e despeito.

Os paes de Lisa olharam-n'o em silencio.

A voz do gran-duque fez-se novamente ouvir:

— Sou um homem doente, e aneio por me curar.

E em seguida murmurou:

— Estou longe de casa ha muito tempo, muito longe de Horyngrod.

O coração da mãe da princeza Lisa confrangeu-se com receio e murmurou para si:

— Santo Deus! Se elle parte, nunca mais voltará, e a minha Lisa morre!

Voltou-se para o principe e disse-lhe tranquillamente:

— Porque não havemos de perguntar ao imperador a sua vontade?

Assim ficou combinado.

Dois dias mais tarde veiu a resposta — breve, expressiva — dirigida nos termos mais graciosos e familiares ao principe Andrew. Realmente, a missiva começava com um desses curiosos proverbios inglezes, de que sua magestade imperial tanto gostava, apesar de soarem tão mal na lingua russa.

"The better the day, the better the deed" (tanto melhor fôr o dia, melhor será o acontecimento), querido Andrew. Seja como fôr, consinta que Boris e a encantadora Lisa se casem no domingo. Far-lhes-hei uma rapida visita n'esse mesmo dia, e acompanhá-os-hei durante o auspicioso momento, o que estreitará ainda mais os laços entre a minha casa e a dos d'Arapoff."

Plaska preparou-se á altura do acontecimento. O sol brilhou no noivado, e o imperador, quando brindou á saude do feliz par, declarou que nunca tinha assistido a um casamento mais tocante.

Os cinco dias da lua de mel — porque levou cinco dias a viagem para chegar ao historico castello de Horyngrod, pertencente ao gran-duque — fizeram da donzella uma esposa piedosa e terna. O mais extraordinario de tudo foi ella supportar sem protesto a falta do muito que esperava daquelle que tanto amava.

Não lhe prodigalisava nenhuma das meigas expressões que ella, quando creança, tantas vezes ouvira seu pae dispensar a sua mãe e que na sua ingenuidade, pensara ser o dialecto amoroso dos casados. E a sua sombria paixão poderia ter assustado uma mulher mais animosa do que era sua esposa e quanto aos seus beijos, não sendo os de um adorador, eram muitas vezes seguidos d'um profundo suspiro — o amargo suspiro d'um homem que está ainda inconsolavel.

Depois, no quinto dia da sua vida de casada, teve uma pequena compensação. Estavam á vista do castello — o medonho Horyngrod, que o gran-duque deixara com tanta relutancia e para onde voltava com tanta alegria.

Subitamente — tinham adeantado algumas horas e não apparecia ninguem — elle tomou-a nos braços, e pela primeira vez houve gentilezas e verdadeiras ternuras na maneira por que a acariciou, murmurando:

— Lisa, tu tens sido uma mulher e um anjo. O teu adorado contacto cicatrizou-me profundas feridas. O passado é o passado, o futuro pertence-me!

Depois levantou as suas peque-

ninas mãos, beijando primeiro uma e depois a outra com respeito e gratidão, murmurando:

— Tu nunca me deixarás? Eu d'antes nunca quiz estar só! Sou como o homem que se perdeu n'um logar escuro; és o meu pharol e a minha estrella...

Esperou um momento e accrescentou rapidamente:

— Promettes? Está promettido, Lisa?

E ella murmurou a palavra:

— Sim.

Olhou piedosamente, interrogando a sua face trigueira.

Mas os modos affaveis do gran-duque não duraram sequer até chegar ás grades do castello. Com o mesmo gesto com que a tomara nos braços, collocou-a outra vez a seu lado.

Ainda assim a gran-duqueza não perdeu o animo e enquanto a carruagem subia lentamente as collinas, rodeada pelas creanças da aldeia, que tinham vindo em cardume dar as boas vindas ao seu imperial amo e sua esposa, ella sorria, o sorriso encantador que aprendera nos seus dias infantis, para o prodigalisar a essa gente, para quem até a vista familiar d'uma princeza é um acontecimento agradável e memoravel. E as suas exclamações de rego-sijo por tudo quanto via na sua frente, illuminou a face sombria e preocupada do gran-duque.

Como uma poderosa massa de granito erguendo-se até aos céos, o castello de Horyngrod, atravez da epoca medieval russa, não estava muito animado.

Emquanto o noivo conduzia a noiva — segundo o antigo costume da sua casa imperial — atravez da larga soleira, murmurou tão baixo que só ella pôde perceber estas palavras:

— A primeira mulher viva n'estes quarenta e quatro annos.

E em resposta á muda pergunta feita pelos seus olhos azues, continuou em voz mais forte e mais clara:

— Sim, Lisa, desde que meu valente pae trouxe minha adorada mãe como sua noiva, debaixo d'esta pedra, nenhuma mulher effectuou assim a sua entrada em Horyngrod.

Com um intimo orgulho, a que ella delicadamente prestava homenagem em cada palavra que pronunciava, em cada olhar interrogador que lhe dirigia, o gran-duque conduziu a sua nova esposa atravez da grande serie de aposentos do castello, quartos ou salas, cujas guarnições eram magnificas, mesmo quando estragadas por não terem sido reparadas durante um exilio voluntario de vinte annos.

Mas em toda esta incuria havia uma excepção.

Boris preparara para sua espo-

sa uma pequena capella, ornada e lindamente cuidada, onde podiam ser celebrados os ritos da sua fé. Tinha até mandado vir de Roma esplendidas alfaias e antigos paramentos ecclesiasticos; mas faltava uma lampada de santuario. E o velho padre que tinha baptisado a priceza Lisa, que viera a custo do seu honesto retiro, para ser o capellão domestico em Horyngrod, foi obrigado a servir-se, em seu logar, de um castiçal dourado.

Desde o principio, a princeza dos cabellos de ouro só parecia ver o que era bello, no medonho, velho castello, agora sua casa. Não se contentou em conservar tudo como tinha encontrado. Tomou sobre si a tarefa de concertar os buracos que as traças tinham feito nas grandes tapeçarias, e mandou lavar outras, escoval-as, tirar-lhes o pó e cosel-as. Durante as suas occupaões e labores de dona de casa, o noivo ficava sempre sombrio a seu lado.

### III

O primeiro verão da sua vida de casada passou-se muito rapidamente, e a joven castellã de Horyngrod foi feliz. Não como ella esperava ser — muito poucas esposas o são — mas feliz de maneira differente.

Havia, porém, um ponto negro, uma nuvem escura em cada um dos seus dias sombrios e de que ella se envergonhava profundamente; porque, estranho é dizelo, era durante a meia hora em que ouvia missa todas as manhãs, que o seu coração se enchia de vagos e acerbos terrores.

Quando ajoelhava no seu genuflexorio carmezim, com a sua irmã de leite por detraz d'ella — porque as duas eram as unicas pessoas em todo o grande castello que prestavam obediencia ao Papa — a gran-duqueza que lutava contra os seus sentimentos como podia, sentia-se sempre cheia de uma angustiosa repugnancia que não podia vencer.

A capella estava no centro do castello e, apesar de estar em communicação com um tranquillo pateo por via de um claustro, não tinha janellas. Comtudo, pelo cuidado do gran-duque, demoliram uma grande chaminé que alli havia, abrindo em seu logar uma clara-boia, e a gran-duqueza pensava muitas vezes se a sua tristeza e o medo que sentia quando estava em oração, não seria resultado da falta de ar puro na casa de Deus.

Um dia de manhã, assaltada pelos seus sentimentos terroristas, que lhe davam vontade de gritar, sua alteza imperial, fazendo signal á creada para ficar onde estava, sahiu da capella alguns minutos antes do fim da missa.

Afastando um immenso reposteiro de couro, viu com surpresa o marido encostado, ou antes, agachado contra uma porta baixa guarnecida de taxas, cavada n'uma espessa parede, porta que ella julgava conduzir á sacristia. Pôde então ver-lhe o rosto convulsionado pelo desgosto. E cheia de terror e de piedade, lançou-lhe um olhar compassivo, parecendo-lhe que era a alma, assim como o corpo de Boris, que no vão daquella porta buscava refugio.

Com um grito lançou-se para elle.

— Pára, Lisa! gritou com força, retira-te. Não devias ter deixado tão cedo as tuas rezas e apanhar-me de surpresa.

Com a cabeça baixa, como uma creança a quem batem por uma culpa que não commetteu, a gran-duqueza voltou para a capella; e quando mais tarde sahiu, depois do velho sacerdote lançar a sua benção, encontrou o gran-duque esperando-a, como de costume, do outro lado do reposteiro. Elle murmurou:

— Perdoa-me, Lisa; estava muito afflicto. E é a minha desculpa — bem pobre, confesso — pela minha descortezia.

E como nos seus olhos via uma expressão de medo, disse envergonhado:

— Nada tens que receiar. E' uma perturbação antiga, um ataque da antiga febre. De vez em quando volta e faz-me sahir de mim.

Desde aquella malfadada manhã, as suas relações mudaram. Deixava-a amiudadas vezes e gas-

tava longas horas em passeios solitarios, ora a cavallo, ora a pé.

E não era tudo. Todas as noites, justamente uma hora antes do nascer do sol, quando todas as pessoas equilibradas estão a dormir, Boris levantava-se de mansinho, tomando precauções para não acordar a mulher que, aliás, não dormia. E ella, que tinha antes gosado longos somnos sem sonhos, tinha-os agora horribes; via espectaculos pavorosos, que a faziam despertar tremendo, até que se lhe varressem da memoria. Ainda assim era açoitada por estremecimentos de medo em quanto elle não voltava.

A sua natureza meiga poupava-lhe uma angustia. A gran-duqueza Lisa não era sujeita a essas baixas suspeitas e acerbos ciumes de que muitas esposas, tratadas como ella, são assaltadas. Nunca a phantasia lhe representou o seu amado nos braços d'outra mulher. Mas sabia que havia qualquer segredo que a afastava do seu coração, que estava fechado para ella, e onde nunca a deixaria penetrar.

Luziu então um glorioso dia, como é em todo o mundo o da abertura da caça. Começou auspiciosamente para a gran-duqueza, porque na noite antecedente, o marido, pela primeira vez, durante muitas semanas, dormira tranquillamente a seu lado até manhã.

E na semana seguinte succederam-se dias felizes, porque, com quanto o gran-duque estivesse fóra durante muitas horas, as companhias que necessariamente havia de encontrar, eram-lhe saú-

tares, e quando voltava á tarde tinha maneiras que a sua mulher nunca lhe vira, e o melhor de tudo foi nunca mais a deixar como uma alma abandonada.

Havia outro facto extraordinario e, com quanto não fosse objecto de grande importancia, mas á medida que o tempo corria, é certo que se tornava para a esposa cada vez mais mysterioso. "A gran-duqueza nunca sabia quando o marido regressava da caça".

O castello tinha muitas entradas e elle escolhia sempre uma differente.

Sem nada dizer, costumou-a a esperal-o na sala da torre que tinha guarnecido com as recordações da sua infancia. Era alli que a gran-duqueza costurava, alli que escrevia diariamente longas cartas para a mãe, que pareciam dizer muito á velha princeza e todavia diziam pouco da vida em Horyngrod.

Sempre que os labios do marido procurava a sua boca fremente, ella scismava quanto tempo decorreria sem que lhe desse uma mostra d'affeição... e elle estaria no castello sem a procurar...

Mas o que mais desejamos saber é muitas vezes o que mais se ignora, e quando finalmente chegou o dia em que Lisa, por mero accidente o soube, sentiu uma sensação extraordinaria e um abatimento doloroso.

Era dia de Todos os Santos e desde o meio dia, na vasta campina que se estende por debaixo de Horyngrod, estava chovendo torrencialment.

(Continúa)

\*\*\*

## "O ESPECTRO"

\*\*\*

Iniciaremos em um dos proximos numeros a publicação da mais recente e sensacional obra do romancista francez Gaston Leroux, "O Espectro", que constituirá uma emocionante surpresa para os nossos leitores.

Em "O Espectro", o leitor encontrará assumpto para as mais vivas emoções. A estranha aventura que serve de thema á empolgante narrativa do romancista põe em foco os mysterios mais perturbadores do espiritismo, associando-os a uma tragedia tenebrosa e a um drama lancinante de amor.

"O Espectro" lembra, pela sua factura, algumas das narrações mais patheticas de Edgard Poe. E' uma obra commovente e arrebatadora, com uma technica de engenhosa virtuosidade, que prepara, demora e multiplica as sur-

presas do leitor, lhe estimula a curiosidade e lhe excita progressivamente o interesse.

O cuidado com que a "Revista da Semana" escolhe os romances destinados á leitura de seus leitores, cada dia mais numerosos, já não precisa de ser encarecido. Tres obras-primas consecutivamente publicadas consagraram e popularisaram o nosso romance. Recordemos o successo obtido pela "Conquista da America pelos Allemães", á qual esta revista deve o maior salto na sua tiragem, e que em todo o Brasil foi lido com apaixonado interesse. Seguiu-se depois a novella dramatica do romancista inglez Antony Hope, "O Campeão do Amor", uma das obras-primas da litteratura de ficção. O exito extraordinario que obtiveram no

cinematographo os "fims" extrahidos do mesmo romance com os titulos "O Prisioneiro do Castello de Zenda", e "O Conde Roberto de Hentzau", salientou de modo definitivo o criterio que preside á escolha dos nossos romances.

"Os Mysterios do Imperador" sustentaram essa fama e não receiamos tomar para com os nossos leitores o compromisso de afirmar-lhes que "O Espectro" é a obra mais notavel desta serie já brilhante, aquella que será lida com mais avidez e com mais emoção. Como já accentuámos, o novo romance da "Revista da Semana" constitue um genero novo na novella de ficção, em que o mysterio e a realidade se entreiaçam intimamente.



**O LOPES**  
**É QUEM DÁ A FORTUNA**  
**MAIS RAPIDA NAS**  
**• LOTERIAS •**  
**E OFFERECE MAIORES**  
**VANTAGENS AO PUBLICO**  
**CASA MATRIZ**  
**• OUVIDOR, 151 •**  
**FILIAES: QUITANDA, 79**  
 (Esquina de Ouvidor.)  
**1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE**  
**SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363**  
 (Canto da rua do NUNCIO.)  
**RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVENBRO,**  
**50. S. PAULO.**

## Os symptomas de Lombrigas são bem conhecidos

As lombrigas e a solitaria atacam geralmente as crianças (ainda que sem perdoarem os adultos). Quando alguém tiver um appetite voraz ás vezes e lhe faltar o appetite a occasiões, se tiver máo halito, côr pallida, e bocca aquosa, os narizes alargados, circulos lividos ou pretos ao redor dos olhos, dilatação e concentração das mêninas, ha indícios seguros de lombrigas ou solitaria.

O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H.F. Peery, tomado segundo as instrucções da circular que envolve os vidros, faz com que aquelles symptomas desapareçam, extirpando as lombrigas do systema e destruindo o foco onde se formam e desenvolvem. "Nem ha mister de outros purgantes para completar a sua acção".

Compre logo um vidro do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo e fabricado pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova-York, N. Y.



*Dr. Alexandre Caetano de Almeida*

Estado da Bahia.

Illms. Snrs.

## Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Attesto que tenho empregado em minha clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre optimos resultados no tratamento da syphilis em qualquer dos seus periodos, pelo que reputo um medicamento de prompta efficacia e como um dos melhores depurativos do sangue. O que juro em fé do meu grau.

Matta de S. João (Bahia) 15 de Junho de 1916.

*Dr. Alexandre Caetano de Almeida.*

Medico e Pharmaceutico pela Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia.



MME. LUCETTA — Indique-me o seu endereço para melhor poder responder directamente á sua consulta.

DEBORA MOUAT — Experimente para clarear os seus dentes o meu *Pó de dentes Oxygenio*. Um bom dentista também poderá pulir os seus dentes. Para evitar os cravos e as espinhas, além do tratamento externo e local que vou ensinar-lhe convém prestar o maior cuidado ao perfeito funcionamento das funções digestivas e intestinaes. Quasi sempre são as fermentações alimentares que provocam as espinhas. Se tem essa predisposição precisa de regular a sua alimentação, simplificar-a muito, abandonando os alimentos indigestos e excitantes.

Lave o rosto com agua de arroz, juntando á agua uma colher de chá do *Tónico da Pelle*. Já muitas vezes aqui tenho ensinado a preparar a agua de arroz. Obtem-se fervendo durante uns 10 minutos, em 1 litro de agua, duas ou tres colheres de sopa com arroz, e passando em seguida pelo coador. Deve usar-se em temperatura morna.

Diversas vezes ao dia humedeça os seus cravos e espinhas com um pouco de algodão hydrophilo embebido na *Loção para os Cravos* e á noite applique uma ligeira camada da *Pomada para os Cravos*. Tudo desaparecerá em breve. Sem a examinar não posso aconselhar-a no uso de quasesquer medicamentos internos. Para adherir o pó de arroz aconselho-a a usar a *Loção de Embellezar a Pelle*. Receberá pelo correio o catalogo com os preços e as instruções para uso dos preparados.

MME. NANCY — De manhã e á noite applique sobre o nariz uma compressa de algodão embebido em agua quente. Em seguida applique a *Loção para os Cravos*. E' indispensavel

fazer esta applicação da loção diversas vezes durante o dia. Ao deitar applique a *Pomada para os Cravos*. Estes não resistirão muitos dias a este tratamento.

MARIA XAVIER — Peça na *Casa das Fazendas Pretas* o prospecto de meus preparados, entre os ques ha um destinado á lavagem dos olhos e cujo uso evitará a inflamação de que soffre.

MADAME LAURA — Insisto para que use no seu banho diario um bloco do

pelle, restituindo-lhe a saude e o vigor. A pelle também adoece e enfraquece. E' necessario tonificar-a.

SOUCIEUSE — A lavagem da cabeça, semanalmente, com *Shampoo-Powder*, e as fricções com o *Tónico* n. 9 farão desaparecer por completo a caspa e farão cessar a queda de seu cabello. A alopecia é frequentemente a resultante de uma falta de escrupulosa hygiene. O habito nocivo de se lavar a cabeça com sabonete entra em grande parte nas causas que provocam o enfraquecimento das cellulas capilares.

MME. HERMINIA — Encontra á venda nos estabelecimentos abaixo designados a minha tintura *Liquida para o Cabello*. Quanto a oxygenação nunca é possível sem o exame previo do cabello, garantir o resultado. Não deve, porém, usar-se nunca a agua oxygenada pura, mas sim misturada com agua natural.

AMIGA — A minha *Loção Adstringente* corrigirá a sua dilatação de poros, lhe tonificará a pelle, embranquecendo-a ao mesmo tempo. A composição da *Loção Adstringente* destina-se especialmente aos paizes quentes e a sua acção refrigerante sobre a pelle é muito agradável e benéfica. Ella actua como um antidoto contra a transpiração, desinfecta a epiderme, contrahe os poros e constitue para as cutis oleosas o melhor adherente do pó de arroz.

MME. ISIDORA — Sua pelle é excessivamente delicada. Adopte o *Sabonete Sylkale*, que é um sabonete composto com substancias neutras, de uma pasta muito fina. Encontra-o em qualquer dos grandes estabelecimentos de perfumarias da Avnida. Tenho também comprimidos de *Pó de Arroz Hygienico Perfumado*, em pequeninas caixas de cellulioide.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

*Pó Medicinal*. Este não se destina apenas a perfumar deliciosamente a agua do banho. Seria então um simples producto de perfumaria. Sua acção sobre os tecidos é immediata e energica. O *Pó Medicinal* combate a flacidez e amacia e branqueia a

te muito fina. Encontra-o em qualquer dos grandes estabelecimentos de perfumarias da Avnida. Tenho também comprimidos de *Pó de Arroz Hygienico Perfumado*, em pequeninas caixas de cellulioide.

SELDA POTOCKA.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Casa Hermany*, *Casa A Exposição* (Avenida Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

# COURAÇA



PRODUCTO  
PORTUGUEZ.

MARCA REGISTRADA

**HYGIENE  
DA BOCCA  
BELLEZA  
DOS DENTES  
E BOM HALITO**

Cuidado com  
as imitações  
A contrafação  
será punida  
conforme  
as leis



UNICA  
impalpa-  
vel e que  
conserva o es-  
malte dos dentes.  
OS ULTIMOS  
3 Grands Prix:  
Rotterdam 1909  
Londres 1910  
Italia 1915

A' VENDA

EM

TODAS AS BOAS  
PERFUMARIAS

REPRESENTANTES:

JOSE' CONSTANTE & C. -- CAIXA 373 - RIO

Filiaes em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SANTOS E PERNAMBUCO. Agencias nos outros Estados

RUA DA ALFANDEGA, 26